

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO
TRABALHADOR

VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO

FINANÇAS E APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM SERVIDORES FEDERAIS

UBERLÂNDIA-MG

2022

VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO

FINANÇAS E APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM SERVIDORES FEDERAIS

Trabalho equivalente à dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosuita Fratari Bonito.

UBERLÂNDIA-MG

2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

C268 2022	Cardoso, Vanessa Cristina de Carvalho, 1976- Finanças e aposentadoria: um estudo com servidores federais [recurso eletrônico] / Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso. - 2022. Orientadora: Rosuila Fratari Bonito. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.598 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações. 1. Geografia médica. I. Bonito, Rosuila Fratari ,1957- , (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III. Título. CDU: 910.1:61
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 34-3239-4591 - www.ppgat.ig.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	16/11/2022	Hora de início:	14h	Hora de encerramento:	16h
Matrícula do Discente:	12012GST025				
Nome do Discente:	Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso				
Título do Trabalho:	Finanças e aposentadoria: Um Estudo com Servidores Federais				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se presencialmente na sala 1H 14, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as): Rosuita Fratari Bonito, do corpo docente do PPGAT do IGUFU da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e orientadora da candidata; Marcelle Aparecida de Barros Junqueira da Faculdade de Medicina (FAMED); Erlândia Silva Pereira, do Centro Universitário de Araxá (UNIARAXÁ).

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Rosuita Fratari Bonito apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Rosuita Fratari Bonito, Usuário Externo**, em 18/11/2022, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ERLANDIA SILVA PEREIRA, Usuário Externo**, em 21/11/2022, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 22/11/2022, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4074823** e o código CRC **4D034762**.

Aos meus familiares!
Especialmente por estarem ao meu lado na luta diária da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela benção da vida e saúde nestes tempos tão incertos. Agradeço aos meus pais, aos meus irmãos e sobrinhos pelo apoio e compreensão nos momentos de ausências. Agradeço com amor, ao meu eterno companheiro Manoel, por estar sempre ao meu lado, me incentivando, me apoiando, às vezes empurrando e às vezes puxando; a ele agradeço em especial ainda por assumir as tarefas que eu, pela dedicação ao curso, não conseguia mais cumprir em casa ou com os filhos. Agradeço também a meus filhos preferidos: Melyssa e Vinícios, que em muito me orgulham pela compreensão de falar e resolver tudo como o “Não é a Mamãe”, pois a mamãe estava estudando! Meus preciosos! Dedico esse trabalho a vocês: minha família eterna!

Agradeço a UFU, particularmente aos colegas do SIAPSS, por entenderem e apoiarem essa servidora no processo de qualificação. Agradeço as oportunidades de crescimento profissional, de aprendizagens, trocas de experiências, vivências e desafios; que muito contribuem para minha realização profissional. Obrigada!

Especial agradecimento à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Rosuita Fratar Bonito, que sempre de forma simples e sucinta respondia minhas dúvidas e ansiedades, me incentivando no percurso desta pesquisa, agradeço imensamente por aceitar me orientar neste tema inusitado. Muito, muito obrigada!

À Prof.^a Dr.^a Marcelle Aparecida Barros Junqueira, por participar da trajetória desta pesquisa no PPGAT compondo as bancas de defesa do projeto, qualificação e defesa final do mestrado, contribuindo com direcionamentos à pesquisa e no refinamento da minha escrita. Muito obrigada!

À Prof.^a Dr.^a Erlândia Silva Pereira, pela participação na minha trajetória acadêmica e profissional, agradeço todos os ensinamentos desde a época da graduação e por sempre estar disposta a contribuir com meu enriquecimento teórico e principalmente na fixação deste conhecimento na prática profissional. Agradeço sua atenção em participar e contribuir nas bancas de qualificação e defesa final do mestrado. Agradeço ainda por todo exemplo de humanidade e profissionalismo. Muito obrigada sempre!

Agradeço também aqueles que em muito contribuíram para minha formação no PPGAT: professores, secretários, colegas virtuais das diversas turmas e colegas de grupos. Muito obrigada!

Aos servidores pesquisados, agradeço a colaboração na realização deste estudo. Gratidão a todos vocês!

Mas é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus.

Jacó, 2 Néfi 9:29

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de compreender a influência das finanças e ou do planejamento financeiro para a decisão de aposentadoria dos servidores públicos participantes do curso Re-construção de Um Viver. O curso é ofertado aos servidores públicos federais pela Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia/MG, como ação de promoção à saúde, capacitação e preparação do servidor para a aposentadoria. O estudo envolveu dezesseis servidores ex-participantes do curso e utilizou abordagem quantitativa e qualitativa com desenho exploratório e descritivo. Com a abordagem quantitativa objetivamos delinear o perfil e a classificação socioeconômica dos servidores, sendo a coleta destes dados efetivada por questionário autoaplicável, onde aplicamos a análise estatística, descritiva e a análise socioeconômica. Com a abordagem qualitativa objetivamos identificar a influência das finanças na decisão de aposentadoria e também a satisfação financeira destes servidores, sendo utilizado na coleta de dados entrevistas com roteiro semiestruturado, onde aplicamos a técnica da análise de conteúdo temática sendo categorizados os seguintes temas e subtemas: 1) Aposentadoria – significados, aspectos bons e ruins; 2) Preparação – o PPA/UFU, a prática vivenciada e a opinião refletida e 3) Finanças – satisfação e insatisfação. Os resultados do estudo mostram no perfil dos servidores uma predominância do gênero feminino, cuja classe social se encontra nas abrangências da classe média; evidenciamos que a significação da aposentadoria pelos servidores é positiva, sendo apontado como aspecto bom da aposentadoria a liberdade temporal e como ruim a perda do convívio social; a preparação para a aposentadoria se efetivou por meio do curso e também envolveu estratégias e ações pessoais; a maior parte dos servidores sentem satisfação com suas finanças e todos eles consideram a preparação financeira importante, no entanto, poucos se sentem preparados financeiramente. Compreendemos que a influência das finanças não incide diretamente na decisão de aposentadoria, mas se encontra atrelada a outros fatores; os servidores vislumbram uma diminuição nos rendimentos o que os fazem postergar a aposentadoria, devido a estarem endividados e não terem se planejado previamente para este momento da vida. O estudo revelou a necessidade de capacitar os servidores na área de educação financeira, incentivando o planejamento financeiro da aposentadoria ao longo da carreira no serviço público.

Palavras-chave: Finanças. Aposentadoria. Servidores. PPA.

ABSTRACT

This study was developed with the objective of understanding the influence of finances and/or financial planning for the retirement decision of civil servants participating in the 'Reconstrução de Um Viver' course. The course is offered to federal civil servants by the Universidade Federal de Uberlândia, in the city of Uberlândia/MG; as an action to promote health, training and preparation of the server for retirement. The study involved sixteen employees who were former participants of the course and used a quantitative and qualitative approach with an exploratory and descriptive design. With the quantitative approach, we aim to outline the profile and socioeconomic classification of civil servants; as the collection of these data was carried out by a self-administered questionnaire; to the quantitative data we applied statistical, descriptive and socioeconomic analysis. With the qualitative approach, we aim to identify the influence of finances on the retirement decision and also the financial satisfaction of these servers; being used in data collection interviews with semi-structured script; to these qualitative data we applied the technique of thematic content analysis being categorized the following themes and subthemes: 1) Retirement – meanings, good and bad aspects; 2) Preparation – the PPA/UFU, the experience and the reflected opinion and 3) Finance – satisfaction and dissatisfaction. The results of the study demonstrate in the profile of the servers a predominance of the feminine gender, whose social class is in the scope of the middle class; we showed that the meaning of retirement by civil servants is positive, with temporal freedom being pointed out as a good aspect of retirement and the loss of social interaction as bad; preparation for retirement took place through the course and also involved strategies and personal actions; most public servants feel satisfied with their finances and all of them consider financial preparation important, however, few feel financially prepared. We understand that the influence of finances does not directly affect the retirement decision, but is linked to other factors; civil servants see a decrease in income, which makes them postpone retirement, due to being in debt and not having planned in advance for this moment in life. The study revealed the need to train civil servants in the area of financial education, encouraging financial planning for retirement throughout their careers in the public service.

Keywords: Finance. Retirement. Servers. PPA.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1	Distribuição dos pesquisados segundo caracterização demográfica, Uberlândia, MG – 2022	24
-----------------	--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES ARTIGO I

TABELA 1	Distribuição dos pesquisados segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, Uberlândia, MG – 2022	33
FIGURA 1	Perfil demográfico dos pesquisados, Uberlândia, MG – 2022	36
QUADRO 1	Distribuição dos pesquisados segundo classificação socioeconômica (CSE) da DIASE, Uberlândia, MG – 2022	36
GRÁFICO 1	Distribuição da classificação socioeconômica (CSE) dos pesquisados, Uberlândia, MG – 2022	37

LISTA DE ILUSTRAÇÕES ARTIGO II

QUADRO 1	Distribuição dos pesquisados segundo caracterização demográfica, Uberlândia, MG – 2022	53
-----------------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGU – Advocacia Geral da União

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CF – Constituição Federal

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CSE – Classificação Socioeconômica

DIASE – Divisão de Assistência e Orientação Social

DIRQS – Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor

DPF – Departamento de Polícia Federal

DPRF – Departamento de Polícia Rodoviária Federal

EUA – Estados Unidos da América

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFET – Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Triângulo Mineiro

INSS – Instituto Nacional de Seguro Social

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MEC – Ministério da Educação

MF – Ministério da Fazenda

MPDG – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

MS – Ministério da Saúde

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PASS – Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal

PNSST – Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho

PNSTT – Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

PPA – Programa de Preparação para Aposentadoria

PPGAT – Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

PROAE – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PSS – Plano de Seguridade Social

RJU – Regime Jurídico Único

SECNS – Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde

SIAPSS – Setor Integrado de Ações de Promoção à Saúde do Servidor

SIASS – Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal

ST – Saúde do Trabalhador

SUS – Sistema Único de Saúde

TAE – Técnico-Administrativo em Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UR – Unidade de Referência do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo Geral	21
2.2 Objetivos Específicos	21
3 METODOLOGIA	22
3.1 Tipo de Estudo	22
3.2 Instrumentos	22
3.3 Campo de Investigação	23
3.4 Participantes	24
3.5 Aspectos Éticos	25
3.6 Análise dos Dados	26
4 RESULTADOS	29
4.1 Artigo I	29
4.2 Artigo II	51
5 Considerações Finais	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNCIDE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	78
APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista	80
APÊNDICE C – Questionário Socioeconômico	81
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP	90
ANEXO B – Declaração da Instituição Coparticipante	99
ANEXO C – Autorização de Utilização de Metodologia	100
ANEXO D – Programa Re-construção de Um Viver	101
ANEXO E – Submissão dos Artigos	102

APRESENTAÇÃO

Apresentamos este relatório de defesa de Mestrado em formato de Trabalho Equivalente à dissertação, ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGAT), do Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como resultante dos estudos empreendidos e da pesquisa realizada com servidores federais participantes do curso de preparação para aposentadoria, denominado: “Re-construção de Um Viver”, sob a coordenação do Setor Integrado de Ações de Promoção à Saúde do Servidor (SIAPSS), da Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor (DIRQS) e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)/UFU.

Na Introdução apresentamos os motivos que nos levaram a pesquisar essa temática, bem como a importância das pesquisas nesta área do conhecimento.

Na sequência apresentamos os Objetivos e a Metodologia, compondo as seções 2 e 3 respectivamente.

Já os Resultados são apresentados na seção 4 e compõe-se de dois artigos científicos; em consonância às normas de trabalho equivalente estabelecidas pelo PPGAT. Ressalta-se que a normalização e a formatação dos artigos estão de acordo com a exigência de publicação dos periódicos ao qual foram submetidos.

Intitulamos o artigo I “Perfil Socioeconômico e a Influência das Finanças na Decisão de Aposentadoria de Servidores Federais”, e nele buscamos delinear o perfil socioeconômico dos servidores públicos pesquisados, identificando ainda a influência das finanças na decisão de aposentadoria destes servidores.

O artigo II foi intitulado “Aposentadoria, Preparação e Finanças: Relato dos Participantes do Programa Re-Construção de Um Viver”, buscando explicitar por meio das narrativas dos servidores públicos pesquisados as percepções sobre aposentadoria, preparação e ainda a satisfação ou insatisfação com as finanças.

Por fim, apresentamos na seção 5 as Considerações Finais deste trabalho.

Desejamos que apreciem a leitura!

1 INTRODUÇÃO

Está cada vez mais notório o envelhecimento da população brasileira, e a crescente discussão sobre aposentadoria na atualidade, o que confere relevância ao tema, no entanto poucas produções estão sendo realizadas após a nova reforma da Previdência Social ocorrida em 2019¹. Gomes (2002), afirma que no Brasil poucos são os estudos com abordagem na aposentadoria, que muito se comenta, pouco se escreve e quase nada se pesquisa sobre esse tema. Fato que nos instigou a levantarmos informações para a realização deste estudo, iniciando pelas produções do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGAT), até a presente data², não encontramos nenhuma pesquisa relacionada à temática da aposentadoria.

O desafio de se pesquisar esse tema é grande, pois a categoria aposentadoria nos remete a outras várias categorias intimamente relacionadas. Nesta pesquisa, no entanto buscamos um foco da categoria aposentadoria em relação às ações de promoção à saúde, propostas no campo Saúde do Trabalhador (ST).

Na contemporaneidade o debate sobre promoção à saúde é retomado na década de 70, como possibilidade estratégica para a organização dos serviços de saúde, porém, a construção histórica do conceito ‘promoção à saúde’ tem se mostrado complexo e polarizado em duas grandes vertentes, sendo que uma compreende como promoção à saúde as ações de transformação dos comportamentos individuais, familiares e culturais baseado no estilo de vida que favoreça a saúde; a outra vertente amplia o conceito compreendendo-o também como estratégias de transformação dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais via políticas públicas integradas, intersetoriais, participativas e inclusivas; sobretudo que favoreçam o desenvolvimento da saúde (BUSS, 2009; COSTANTIN, 2018). A legislação brasileira acaba por incorporar expressões das duas vertentes em suas normas e em muitas de suas práticas, de acordo com os estudos de Costantin (2018).

Parece inadequado relacionarmos aposentadoria com ST, pois a grosso modo, aquele que está em gozo de aposentadoria não é atuante no mercado de trabalho e não faria mais jus à denominação trabalhador, pela ótica do senso comum. Contudo, ampliando a visão no embasamento e compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS), que referencia como

¹ Em 2019: PEC 06/2019, transformada na Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019, que altera o sistema de Previdência Social e estabelece regras de transição e disposições transitórias.

² Levantamento realizado na base do repositório do PPGAT, disponível no endereço eletrônico <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18927>> em 30/08/2019.

trabalhador as pessoas inseridas formal ou informalmente no processo produtivo/trabalho na área urbana ou rural, independentemente de vínculo empregatício público ou privado, autônomo, assalariado, avulso, aprendiz, cooperativado, doméstico, estagiário, temporário, incluindo os períodos de inatividade como desemprego, aposentadoria e velhice; configura-se então o indivíduo em gozo de aposentadoria, ou seja, o aposentado como sujeito das ações de ST no SUS (BRASIL, 2018).

O campo ST vem se desenvolvendo desde 1970 tendo como nascedouro a classe operária industrial na América Latina (especialmente da Argentina, Brasil, Chile e México), possuindo marco referencial na promoção, prevenção e na vigilância da saúde. A ST traz uma visão ampliada dos processos relacionados ao trabalho-saúde-doença, englobando ainda os contextos e processos históricos que premeiam essa relação, deixando a visão simplista da intervenção médica sobre as doenças e agravos provenientes do processo produtivo/trabalho (LACAZ, 1996).

Na década de 80, fatores histórico-político-sociais do contexto brasileiro, entre eles o processo de redemocratização e a luta pela Reforma Sanitária aliado ao Movimento de Saúde dos Trabalhadores, e ainda apoiados por novas práticas da Medicina Social e Saúde Coletiva começam a impulsionar e fortalecer a ST, buscando romper com os modelos insuficientes da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional, propondo um novo modelo de saberes e práticas onde o trabalhador é sujeito ativo e protagonista nas demandas relacionadas à saúde-trabalho (OLIVEIRA, 2018; BRASIL, 2018). Ainda segundo Costa (2016) o conjunto de conhecimentos da ST estão articulados com o campo da Saúde Coletiva, possuindo contribuição multidisciplinar de diversas áreas da Saúde, das Ciências Humanas e dos saberes dos trabalhadores, que são os atores principais das atividades laborais.

A efervescência dos movimentos sociais e políticos proporcionaram entre as décadas de 80 e 90, vários avanços democráticos e de direitos onde destacamos a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, organização da Seguridade Social, o estabelecimento do SUS contemplando ações da ST, entre outros. Pontua Arduini (2022), ser de competência do SUS as ações referentes ao campo ST, passando a instituir normas na busca de controlar as condições e os ambientes de trabalho, conduzindo a ST de acordo com os princípios de organização, descentralização e hierarquização nos níveis federal, estadual e municipal.

No decorrer dos anos foram se constituindo e sendo incorporados nas legislações, decretos e normas, os elementos da atenção integral à saúde do trabalhador, propiciando a execução de uma rede nacional para integração das ações de ST no SUS. Sendo que nos anos

2011 e 2012, temos respectivamente a promulgação da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST) e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT).

No âmbito do serviço público e a cargo do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), em 2007, foi estabelecida a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), que subsidiou a criação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS). De acordo com Oliveira (2018), o SIASS é um sistema criado pela urgência de resposta às demandas de intervenção em saúde e segurança do trabalho no serviço público federal, buscando apoiar e dar efetividade a PASS, propondo medidas de assistência, proteção e promoção à saúde do servidor por meio das instituições públicas.

Para otimizar o atendimento da PASS no território nacional, foram utilizados os recursos já existentes nas instituições públicas via acordo de cooperação técnica, assim as instituições foram transformadas em Unidades de Referência (UR) do SIASS, responsáveis por prestar serviços em: Perícia Oficial, Vigilância e Promoção em Saúde, estando espalhadas nas diversas regiões de cada estado.

A UFU é uma destas UR e desde 2010 vem realizando perícias médicas, exames periódicos, vigilância e promoção da saúde não apenas de seus servidores, mas também dos demais servidores partícipe da área de abrangência da sua UR, constituída pelos seguintes órgãos da administração pública federal: Advocacia Geral da União (AGU), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFET), Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério da Fazenda (MF), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Departamento de Polícia Federal (DPF), Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF). (UFU, 2020).

Em consonância com o estabelecimento do SIASS, a busca por efetivação da promoção à saúde do servidor e ainda considerando o que preconiza o Estatuto da Pessoa Idosa, no artigo 28 inciso II “preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania”, a UFU oferece aos servidores federais partícipes da sua UR, o curso denominado Programa de Preparação Para Aposentadoria (PPA) Re-construção de Um Viver ou PPA/UFU.

Segundo estudos de Moura (2012), os primórdios destas ações de preparação do servidor para a aposentadoria iniciaram na UFU durante a década de 90, com a reunião de grupos mistos formados com servidores recém-aposentados e em pré-aposentadoria, os grupos aconteceram por algum tempo, em resposta a crescente demanda de solicitações de aposentadorias surgida pelo contexto de mudança no sistema previdenciário com instituição do Regime Jurídico Único (RJU), e também como forma de minimizar os impactos para os servidores que não estavam preparados para a aposentadoria diante da urgência de transição do trabalho ativo para a inatividade. Assim, com esforços dos profissionais da Divisão de Recurso Humanos juntamente com docentes da Faculdade de Psicologia da UFU, os grupos apaziguaram o momento de grande demanda e foram suspensos posteriormente. Em 2007, ressurgiu por parte da administração/UFU o interesse na retomada destas ações, acontecendo ainda em 2007 a proposta de organização de conteúdos para um formato de curso e sequencialmente é realizada a primeira turma, colocando a UFU como uma das instituições pioneiras no oferecimento destas ações de preparação para a aposentadoria no serviço público (MOURA, 2012).

O PPA foi oficialmente institucionalizado na UFU em 2009 como curso de capacitação oferecendo certificação de 64 horas, podendo ser utilizado para progressão funcional na carreira, sendo os servidores liberados do cumprimento da jornada de trabalho durante o horário de participação no curso, como requisito o servidor deveria estar a dois anos ou menos de obter o direito à aposentadoria. Em 2010, o PPA/UFU passa a ser ofertado também para os servidores partícipes da UR/SIASS/UFU, alterando a carga horária do curso para 68 horas, tendo enturmação anual com disponibilidade de 25 vagas, sem requisito de tempo para se aposentar, inclusive atendendo servidores inativos (UFU, 2014).

O curso PPA/UFU busca promover à saúde com a capacitação dos servidores públicos para que tenham melhor qualidade de vida, principalmente durante a aposentadoria. Oferecendo os seguintes conteúdos em seus módulos: autoconhecimento, saúde mental, física e bucal, atividades físicas, esportivas e de lazer, vínculos e vida familiar, rede social, direito previdenciário, espiritualidade, educação financeira, nutrição, projeto de vida e outros³. Fomenta encontros posteriores com turmas de ex-participantes e apoia ações de homenagens aos servidores aposentados (UFU, 2022).

³ Ver Anexo D.

A gênese destes programas de preparação para aposentadoria data de 1950, sendo iniciadas nos Estados Unidos da América (EUA). No Brasil as primeiras turmas são realizadas na década de 60, com atividades voltadas ao esporte e lazer, porém na década de 80 os PPAs são reconhecidos por bons resultados, sendo que o foco era a informação sobre o direito previdenciário (BRANDÃO, 2011; COSTA, 2016). Em 2009 são iniciadas as primeiras turmas com a preocupação de se promover ações de promoção à saúde e preparação para o desligamento institucional dos servidores públicos, o que se dá em cumprimento às normas internacionais referentes ao envelhecimento ativo e a vigência da PASS (COSTA, 2016).

Estes PPAs, em algumas instituições, ainda são ofertados àqueles servidores que estão a um ou dois anos de obter o direito à aposentadoria, como requisitos à participação no curso de capacitação. Assim vemos que há diferenças entre os diversos PPAs, pois cada instituição tem um contexto único com método de ensino, público-alvo, conteúdos dos módulos, equipes e outros aspectos que são próprios de sua realidade; mas o aspecto principal do programa é a promoção da saúde, pois busca capacitar os servidores para que tenham qualidade de vida na aposentadoria ou ainda que sejam capazes, mesmo não optando pela aposentadoria, de tomar decisões que reflitam em melhor saúde, bem-estar, contentamento pessoal, envolvimento social e todas as demais características que possa a eles representar a qualidade de vida, de modo particular e individual .

Gomes (2002, p. 20), aponta que:

Alguns indicadores de qualidade de vida são: integração social, educação, posse de bens básicos, renda, emprego, saúde, acesso à previdência social, padrão habitacional, convivência com familiares, vizinhos/amigos, padrão de higiene, tempo dedicado ao lazer, adequação nutricional, religião, bem estar consigo [...] é preciso identificar certos indicadores, que espelham melhor o estado de bem-estar individual ou coletivo [...]. Dentre estes, inclui-se o acesso à previdência social [...], a fim de mostrar como a questão da aposentadoria tem influência direta na qualidade de vida, uma vez que afeta o comportamento e o desenvolvimento do indivíduo.

De acordo com Kunzler (2009), ainda são incipientes essas iniciativas de preparação para a reserva e aposentadoria tanto nas instituições públicas quanto nas privadas. E apesar de algumas pesquisas reconhecerem os PPAs e suas abordagens, como um caminho para se preparar o trabalhador para a aposentadoria, os estudos direcionados aos servidores públicos têm corroborado que estas ações ainda são recentes nas instituições públicas, e que muitos servidores se encontram carentes de ações de promoção à saúde e PPA (COSTA, 2016).

Estudos sobre os PPAs são importantes, segundo Gomes (2002), pois podem colaborar com instrumentos, avaliações dos impactos e falhas; além de oferecer subsídios aos órgãos da administração, às instituições, às consultorias, aos projetos de promoção à saúde e programas de PPAs, no nível público ou privado.

Sendo uma das ministrantes do curso PPA/UFU, nos deparamos com a inquietação de apreender os desafios à aposentadoria, relatado cotidianamente pelos próprios participantes do curso. Assim, no intuito de compreender as dificuldades relatadas pelos servidores, principalmente no âmbito financeiro, nos propusemos à qualificação no mestrado profissional e a realizar essa pesquisa na área ST, para assim qualificarmos a prática profissional, melhorarmos as ações de acompanhamento e orientação aos servidores e ainda agregar novos conhecimentos na execução dos nossos serviços. A motivação desta pesquisa, principalmente pela formação em serviço social, é buscar empoderar-se do conhecimento para intervir na ampliação e conquista de direitos sociais; é buscar o compromisso ético de lutar em prol de garantir direitos aos cidadãos.

Sendo o SIASS/UFU promotor do curso de capacitação PPA para os servidores públicos federais partícipes da sua UR, tendo ainda como intuito prepará-los para uma melhor qualidade de vida na aposentadoria e considerando que entre estes servidores ainda que tenham adquirido os direitos, alguns optam por adiá-los, questiona-se: Há influência das finanças e ou do planejamento financeiro na decisão de aposentadoria dos servidores participantes do PPA/UFU?

Desejamos que os resultados alcançados nesta pesquisa possam contribuir na ampliação do conhecimento e qualificação da nossa atuação no programa de PPA, como também dos gestores, dos facilitadores e dos próprios servidores, na promoção da saúde e qualidade de vida na aposentadoria. É nosso desejo também que a pesquisa possa intervir na ampliação do empoderamento dos atores, para que estejam qualificados a lutarem por seus direitos sociais, percebendo-se sempre como cidadãos de direitos e deveres em todas as etapas de suas vidas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender a influência das finanças e ou do planejamento financeiro para a decisão de aposentadoria dos servidores públicos participantes do curso de capacitação PPA/UFU.

2.2 Objetivos específicos

- Delinear o perfil socioeconômico e demográfico dos servidores participantes do PPA/UFU;
- Identificar a influência das finanças e ou planejamento financeiro na decisão de aposentadoria para os servidores participantes do PPA/UFU;
- Avaliar a satisfação ou insatisfação dos servidores participantes do PPA/UFU com suas finanças e ou planejamento financeiro;
- Analisar a influência das finanças e ou planejamento financeiro na decisão de aposentadoria dos servidores relacionando com o perfil socioeconômico, para melhor compreensão da realidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativo, com desenho exploratório e descritivo.

O método quantitativo utiliza-se da linguagem matemática para descrição do fenômeno estudado, empregando técnicas e recursos estatísticos do mais simples ao mais complexo para a quantificação dos dados. As informações ou dados para pesquisa quantitativa geralmente são coletadas por meio de questionários, entrevistas e observação (OLIVEIRA, 2007). Neste estudo a metodologia quantitativa foi empregada na sistematização e análise dos dados obtidos com o questionário.

Por sua vez, o método qualitativo busca apreender a subjetividade dos pesquisados, e de acordo com Silva et. al. (2018), “a pesquisa qualitativa é particularmente adequada para áreas, temas ou problemas que não são bem conhecidos ou sem respostas apropriadas” (SILVA et.al., 2018, p.23), elenca ainda como vantagens da pesquisa e da metodologia qualitativa: ser eficaz no estudo da vida humana, na análise dos processos sociais ao longo do tempo e na oportunidade de explorar pressupostos que interferem na nossa compreensão do mundo social (SILVA et.al., 2018).

O desenho exploratório nos proporcionou a construção das hipóteses, busca das experiências práticas nas entrevistas com os pesquisados e ainda a análise de exemplos que contribuíram e estimularam a compreensão (GIL, 2007). A objetivação da pesquisa se deu na forma de estudo de caso descritivo, que busca caracterizar o fenômeno ou o fato estudado com desenhos observacionais, sem intervenção por parte do pesquisador, e na transversalidade resultante da coleta de dados (SANTOS, 2001).

3.2 Instrumentos

Os dados desta pesquisa foram obtidos por dois tipos de instrumentos, a entrevista com roteiro semiestruturado e o questionário socioeconômico e demográfico.

No apêndice B expomos o roteiro semiestruturado da entrevista, este instrumento foi elaborado pelas pesquisadoras com enfoque nos objetivos da pesquisa, visto que na literatura pesquisada os instrumentos existentes não proporcionavam um aprofundamento das informações financeiras dos servidores em relação a sua preparação para aposentadoria. A

entrevista semiestruturada, ou semiaberta, possibilitou o diálogo entre o pesquisador e o entrevistado abordando os temas e as questões norteadoras da conversa, sem, contudo, restringir a investigação (MINAYO, 2014). Estas entrevistas foram áudio-gravadas, transcritas na íntegra e perscrutadas na análise.

A técnica da entrevista proporcionou a valorização da escuta e contribuiu para quebrar o isolamento individual e social pelo qual passavam os pesquisados durante a pandemia de Covid-19, além de proporcionar a reflexão sobre seu momento atual de vida, aposentadoria, saúde, finanças, qualidade de vida, dentre outros. Assim, foi possível aos pesquisados se expressarem livremente contribuindo com suas vivências, opiniões, emoções, suas experiências de vida; ficando aos pesquisadores a difícil tarefa de controlar o fluxo e o foco das informações recebidas.

Por sua vez o questionário socioeconômico e demográfico, exposto no apêndice C, foi adaptado para essa pesquisa do instrumental utilizado na UFU pela Divisão de Assistência ao Estudante – DIASE, sendo esta responsável pela concessão da assistência estudantil na instituição. A adaptação consistiu na substituição da palavra discente por participante e no acréscimo de informações sobre vínculo de trabalho e aposentadoria. O questionário recebeu um formato autoaplicável sendo disponibilizado aos pesquisados logo após a realização da entrevista, com este instrumento obtivemos os dados socioeconômicos e demográficos, que objetivamos na pesquisa nos proporcionar a construção do perfil dos pesquisados.

Os dados obtidos, nos dois instrumentos, foram armazenados em banco de dados digital exclusivo e acessível apenas às pesquisadoras, sendo-lhes atribuídos códigos alfanuméricos garantindo assim o sigilo e confidencialidade dos dados para os pesquisados, o período de guarda dos mesmos se dará por cinco anos após a conclusão deste trabalho.

3.3 Campo de Investigação

A pesquisa foi realizada na UFU, na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais. A UFU é uma Unidade de Referência (UR) do Subsistema Integrado de Saúde do Servidor (SIASS), que proporciona aos servidores federais o curso PPA, *lôcus* da investigação, denominado: Re-construção de Um Viver, sob coordenação do Setor Integrado de Ações de Promoção a Saúde do Servidor (SIAPSS/UFU).

3.4 Participantes

Uma vez que houve uma intencionalidade na inserção dos participantes da pesquisa para a compreensão do fato em estudo, optou-se pela amostragem não probabilística intencional.

Os participantes desta pesquisa foram os servidores públicos federais ex-participantes do curso de capacitação Re-construção de Um Viver ou PPA/UFU, das quatro últimas turmas. O curso acontece desde 2009, estando na sua 20ª turma (2019), tendo como público-alvo os servidores da UFU e os servidores das seguintes instituições partícipes da UR/SIASS/UFU: Advocacia Geral da União (AGU), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFET), Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério da Fazenda (MF), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Departamento de Polícia Federal (DPF), Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF).

A amostra foi composta por saturação teórica, onde o conteúdo teórico tende a certa redundância ou repetição não sendo mais necessário persistir na coleta de dados. Segundo Fontanella, Ricas e Turato (2008), a ferramenta da amostragem por saturação é de aplicação prática e sua finalização pode ser norteadas por sucessivas e paralelas análises junto à coleta dos dados.

Os critérios de inclusão dos participantes na pesquisa foram: ser servidor público da administração federal partícipe da UR/SIASS/UFU; ter participado do curso PPA/UFU – em suas diversas turmas; ter recebido convite à participação através da coordenação do PPA/UFU; aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE; conceder a entrevista e responder ao questionário. Sendo excluídos aqueles que não atenderam integralmente todos os critérios. A amostra resultou em 16 participantes, apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Distribuição dos pesquisados segundo caracterização demográfica, Uberlândia, MG – 2022.

Código	Gênero	Idade	Cargo	Vinculo	Aposentado
P1	Feminino	52	Docente	UFU	Sim
P2	Masculino	64	Técnico Administrativo	UFU	Não
P3	Feminino	65	Técnico Administrativo	UFU	Sim

P4	Feminino	51	Técnico Administrativo	UFU	Não
P5	Feminino	66	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P6	Feminino	59	Técnico Administrativo	UFU	Não
P7	Feminino	57	Técnico Administrativo	UFU	Não
P8	Feminino	58	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P9	Feminino	55	Técnico Administrativo	IFTM	Não
P10	Feminino	58	Técnico Administrativo	UFU	Não
P11	Feminino	57	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P12	Feminino	59	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P13	Masculino	57	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P14	Masculino	61	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P15	Feminino	61	Técnico Administrativo	UFU	Não
P16	Feminino	59	Técnico Administrativo	UFU	Não

Fonte: Próprias autoras, 2022.

A composição da amostra pela natureza do cargo/vínculo é a seguinte: 14 técnicos administrativos em educação/UFU (87,5%), um docente/UFU (6,25%) e um técnico administrativo/Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM (6,25%). Sendo que a amostra se compôs em metade de servidores aposentados e a outra metade de servidores ativos.

3.5 Aspectos Éticos

O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, de acordo com o parecer consubstanciado nº 5.074.569 (CAAE 51709421.9.0000.5152), que se encontra no Anexo A.

Devido ao estado de emergência face à Covid-19, as recomendações governamentais vigentes e de acordo com o Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, esclarecemos que os pesquisados puderam definir em participar da pesquisa de forma presencial ou por meio virtual utilizando plataformas tecnológicas (remoto), sendo o link para acesso disponibilizado pelas pesquisadoras e encaminhado juntamente com o convite à participação na pesquisa.

Os convites foram enviados pela Coordenação do referido curso, aos servidores participantes das últimas quatro turmas, devido a estarem com os contatos mais atualizados, sendo contatados 100 servidores pertencentes a estas turmas. Através do link, os pesquisados tiveram acesso a todas as informações pertinentes a pesquisa e a sua participação, bem como ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que mediante aceite eletrônico recebiam uma versão do mesmo via e-mail. No apêndice A consta o modelo do TCLE.

Procedido à assinatura do TCLE e ou aceite eletrônico em participar da pesquisa indicavam dia, horário e preferência (presencial ou remoto) para conceder a entrevista e na sequência responder ao questionário.

O sigilo e o anonimato dos pesquisados foram garantidos em todas as fases da pesquisa, por meio da inclusão de um código alfanumérico em todo o material produzido (sendo P1 o primeiro pesquisado continuando sucessivamente pela ordem de participação na pesquisa), evitando assim a identificação.

De acordo com as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, manteremos os dados da pesquisa em arquivo digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período de cinco anos após o término deste trabalho.

Os resultados desta pesquisa serão socializados com os pesquisados, às diversas turmas e coordenação do referido curso por meio de divulgação do link para acesso ao trabalho final, disponibilizado pelas pesquisadoras, podendo ainda ser publicitado nos meios científicos.

3.6 Análise dos Dados

Aos dados obtidos pelo questionário socioeconômico e demográfico, foi aplicada a análise estatística por porcentagem simples e descritiva com utilização do software *Microsoft Office Excel*[®]. Produzimos um banco de dados pelo agrupamento das informações e tratamos os dados com aplicação de processos de contagem, cálculos numéricos, percentuais, média, moda aritmética, frequência absoluta e relativa, filtros, variáveis, matriz, classificação e tabulação. A análise e sistematização dos dados possibilitou a construção do perfil dos pesquisados sendo os resultados expostos na forma de tabelas, quadros e figuras para compreensão dos conteúdos. Também aplicamos aos dados a metodologia da análise socioeconômica utilizada perenemente na UFU pela DIASE⁴.

⁴ Conforme autorização de utilização de metodologia, recebida da equipe DIASE em 28/04/2021, ver anexo C.

A técnica da classificação socioeconômica (CSE) da DIASE leva em consideração um conjunto de variáveis que possibilitam o enquadramento do indivíduo em determinando grupo social, reflete o status social ocupado pelo indivíduo e seu grupo familiar, podendo também refletir indicadores socialmente produzidos de posses, bens, serviços, cultura e poder (OLIVEIRA, 2019; ARAÚJO, 2021). Nesta metodologia são considerados escores para enquadramento em cinco classes socioeconômicas, a saber:

- CSE A – Se refere a grupos familiares ou indivíduos que possuem elevadíssimo status social, possuindo variados bens (materiais, financeiros e de consumo), excelente acesso a produtos, serviços e cultura, detendo elevado poder social e aquisitivo. Escore acima de 25 pontos.
- CSE B – Se configura em grupo com elevado status social, possuidores de bens, com grande acesso a produtos, serviços, cultura e poder social. De 23 a 25 pontos.
- CSE C – Esse grupo é caracterizado por status social mediano, com posse de alguns bens, acesso a produtos, serviços, cultura e poder social. De 18 a 22,99 pontos.
- CSE D – É o grupo composto por indivíduos com pouco status social, pouco ou único bem (sendo comum imóvel residencial ou veículo), limitado acesso a produtos, serviços, cultura e pouco poder social. De 10 a 17,99 pontos.
- CSE E – Caracteriza o grupo com pouquíssimo ou nenhum status social, sem posse de bens e com acesso restrito a produtos, serviços, cultura e poder. Essa classe frequentemente é público-alvo dos programas e políticas sociais. De 0 a 9,99 pontos.

Perscrutamos as entrevistas com o emprego da técnica de Análise Temática de Conteúdo, conforme Bardin (2011), a qual sugere três etapas: pré-análise, exploração de material e tratamento de dados; a realização da análise foi sistematizada por etapas, a saber:

- 1ª Etapa - pré-análise: Organização e tratamento das transcrições das narrativas; leitura e releitura buscando compreensão, detalhamento, visão geral e particularidades; levantamentos iniciais de temas.
- 2ª Etapa - exploração dos dados: Aprofundamento da compreensão do texto, seus núcleos, identificando palavras e expressões mais significativas por semelhanças semântica e lógica; aglutinação do conteúdo em núcleos de sentido, formação dos temas.

- 3ª Etapa - tratamento dos resultados/interpretação/inferência: Emergência e revisão dos temas norteados pelo objetivo e pelo referencial teórico da pesquisa, a análise interpretativa feita à luz do referencial teórico buscou compreender os conteúdos para além das aparências das falas. (BARDIN, 2011).

Destas etapas do processo de análise revelaram-se temas e subtemas que foram categorizados da seguinte forma: *Aposentadoria* – significados, aspectos bons e ruins; *Preparação* – o PPA/UFU, a prática vivenciada e a opinião refletida; *Finanças* – satisfação e insatisfação.

Os resultados e a discussão dos dados desta pesquisa estão apresentados em dois artigos. No Artigo I sob o título: Perfil socioeconômico e a influência das finanças na decisão de aposentadoria de servidores federais, respondemos aos seguintes objetivos da pesquisa: delinear o perfil socioeconômico e demográfico dos servidores participantes do PPA/UFU; identificar a influência das finanças e ou planejamento financeiro na decisão de aposentadoria para os servidores participantes do PPA/UFU; e analisar a influência das finanças e ou planejamento financeiro na decisão de aposentadoria dos servidores relacionando com o perfil socioeconômico.

No Artigo II, cujo título é Aposentadoria, preparação e finanças: relato dos participantes do Programa Re-construção de Um Viver; abarca-se a resposta ao objetivo de avaliar a satisfação ou insatisfação dos servidores participantes do PPA/UFU com suas finanças e ou planejamento financeiro, contemplando também as categorias e temas revelados pela análise temática das narrativas.

4 RESULTADOS

4.1 Artigo I

PERFIL SOCIOECONÔMICO E A INFLUÊNCIA DAS FINANÇAS NA DECISÃO DE APOSENTADORIA DE SERVIDORES FEDERAIS

SOCIOECONOMIC PROFILE AND THE INFLUENCE OF FINANCES IN THE RETIREMENT DECISION OF FEDERAL CIVIL SERVANTS

Título abreviado: PERFIL E FINANÇAS DOS SERVIDORES

Vanessa Cristina De Carvalho Cardoso¹

Rosuita Fratari Bonito²

¹Assistente Social da Universidade Federal de Uberlândia - UFU/MG, facilitadora do curso de preparação para aposentadoria da UFU, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador - PPGAT/UFU, vanessa.cardoso@ufu.br

²Doutora pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU/MG, orientadora e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador - PPGAT/UFU, rosuita@ufu.br

Resumo: Objetivamos delinear o perfil socioeconômico dos servidores públicos federais participantes do curso Re-construção de Um Viver e identificar a influência das finanças na decisão de aposentadoria. O estudo envolveu 16 servidores e utilizou técnicas de entrevista, questionário, análises estatística, socioeconômica e de conteúdo. Evidenciamos a predominância do gênero feminino de classe social média. A influência das finanças na decisão de aposentadoria não é direta. Dívidas, diminuição nos rendimentos e falta de planejamento postergam a aposentadoria. Necessita-se capacitar os servidores na área de educação financeira ao longo da carreira para que estejam preparados.

Palavras-chave: Servidores; Perfil; Finanças; Aposentadoria.

Abstract: We aim to outline the socioeconomic profile of federal civil servants participating in the "Re-construção de Um Viver" course and identify the influence of finances on the retirement decision. The study involved 16 servants and used interview, questionnaire, statistical, socioeconomic and content analysis techniques. We evidenced the predominance of the female gender of middle social class. The influence of finances on the retirement decision is not direct. Debt, declining income and lack of planning delay retirement. It is necessary to train civil servants in the area of financial education throughout their careers so that they are prepared.

Keywords: Servers; Profile; Finance; Retirement.

Resumen: Tenemos por objetivo delinear el Perfil socioeconómico de los servidores públicos federales participantes del curso "Re-construção de Um Viver" e identificar la influencia de las finanzas en la decisión de la Jubilación. El estudio involucró 16 servidores y utilizó técnicas de entrevista, cuestionario, análisis estadísticos, socioeconómico y de contenido. Evidenciamos la predominancia del género femenino con clase social media. La influencia de las finanzas en la decisión de la jubilación no es directa. Deudas, disminución de los ingresos y la falta de planificación postergan la jubilación. Se necesita capacitar los servidores en el área de educación financiera a lo largo de la carrera para que estén preparados.

Palabras clave: Servidores; Perfil; Finanzas; Jubilación.

Introdução

Com o aumento do número de idosos em todos os países do mundo, a temática da longevidade humana e envelhecimento vêm ganhando destaque, especialmente relacionados ao progresso científico e tecnológico, aos avanços na área médica e nos cuidados de saúde que elevam à expectativa de vida (DARDENGO e MAFRA, 2018; RAFALSKI, 2015; SILVA e HELAL, 2017).

Para além destes destaques, a longevidade humana está proporcionando que muitos homens e mulheres ingressem na

aposentadoria (KUNZLER, 2009) e assim passem da condição de profissionais ativos no mercado de trabalho para a condição de beneficiários dos sistemas previdenciários, o que pauta o tema da aposentadoria na agenda política como uma das questões de debate e enfrentamento no mundo contemporâneo (GOMES, 2002).

O Brasil, acompanhando a tendência mundial, se encontra em acelerado processo de envelhecimento populacional, e vem se tornando um jovem país de cabelos brancos (VERAS, 1994). A questão do envelhecimento populacional está atravessada pela divisão da sociedade em classes sociais, sendo ainda que o envelhecimento, no caso brasileiro, está marcado pelo aprofundamento das relações capitalistas mescladas aos problemas decorrentes de seu atraso histórico. As pirâmides etárias e as pesquisas demográficas não retratam os sofrimentos, carências, dificuldades enfrentadas por idosos na vida cotidiana e também não dizem qual a qualidade de vida aguardará grande parte da população idosa do país (WHITAKER, 2007).

O Estado e a sociedade não atribuem atenção necessária e específica ao processo de preparação para aposentadoria de seus cidadãos, assim o indivíduo, à sua maneira, busca sobreviver às mudanças decorrentes do envelhecimento e sua consequente exclusão do mercado de trabalho (KUNZLER, 2009).

As primeiras normas e a preocupação de se fomentar ações de promoção à saúde em preparação para o desligamento laboral efetivam-se em cumprimento às normas internacionais referentes ao envelhecimento ativo, e nessa perspectiva, emerge o Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) no Brasil (COSTA, 2016). Com base no respeito ao ser humano considerando seus aspectos sociais, psicológicos, econômicos e informacionais, o PPA surge para fortalecer o futuro aposentado na sua decisão e em seu novo momento de vida (SILVA e HELAL, 2017).

Ainda são recentes essas iniciativas de preparação para a reserva e aposentadoria, tanto nas instituições públicas quanto nas privadas (KUNZLER, 2009). Mesmo reconhecendo que os PPAs e suas abordagens são o melhor meio para preparar o trabalhador para a aposentadoria, os estudos direcionados aos servidores públicos tem corroborado que estas ações são ainda incipientes nas instituições públicas (COSTA, 2016).

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é uma Unidade de Referência (UR) do Subsistema Integrado de Saúde do Servidor (SIASS) cumprindo as normas da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público (PASS), oferece aos servidores de sua UR o PPA/UFU denominado Programa Re-construção de Um Viver, instituído como curso de capacitação; acontece desde 2009 e busca capacitar os servidores para que tenham melhor qualidade de vida principalmente durante a aposentadoria.

O interesse nesta temática surge devido ao exercício profissional no referido curso de PPA/UFU, onde nos deparamos com a inquietação de apreender os desafios do processo de aposentadoria muitas vezes

relatado pelos servidores participantes, com intuito último de qualificarmos nossa prática profissional.

Neste contexto, esse artigo objetiva delinear o perfil socioeconômico e demográfico dos servidores participantes do PPA/UFU, identificar a influência das finanças na decisão de aposentadoria, e ainda relacionar essas variáveis para melhor compreender a realidade dos servidores.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativo, realizado na UFU, na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFU, no parecer nº 5.074.569 e CAAE 51709421.9.0000.5152.

Os convites para participação na pesquisa foram enviados pela coordenação do curso, via e-mail e mensagens nas mídias sociais, sendo enviados a 100 servidores. O convite informava sobre a pesquisa, forma de participação, e disponibilizava um link para acesso dos interessados. Depois de acessar as informações, dar aceite a participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), indicavam dia, horário e preferência quanto ao tipo de participação, se presencial ou remoto.

Utilizou-se na coleta dos dados a entrevista com roteiro semiestruturado e o questionário socioeconômico e demográfico, preenchido pelos pesquisados logo após a entrevista.

Os critérios de inclusão foram: ser servidor público partícipe da UR/SIASS/UFU, ter participado do curso PPA/UFU, ter recebido convite à participação através da coordenação do PPA/UFU, aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE, conceder a entrevista e responder ao questionário; sendo excluídos os que não atenderam integralmente esses critérios. Definiu-se o número de participantes pelo pressuposto da saturação teórica, segundo Fontanella, Ricas e Turato (2008).

As entrevistas foram áudio-gravadas, transcritas na íntegra e perscrutadas na análise com o emprego da técnica de *Análise Temática de Conteúdo*, a qual sugere três etapas: pré-análise, exploração de material e tratamento de dados, sendo as falas sistematizadas no texto de acordo com os objetivos deste estudo (BARDIN, 2011).

Aos dados obtidos pelo questionário socioeconômico e demográfico, foi aplicada a análise estatística por porcentagem simples e descritiva com utilização do software *Microsoft Office Excel*®. Também aplicamos a metodologia de análise socioeconômica utilizada perenemente na UFU pela Divisão de Assistência ao Estudante – DIASE, cuja técnica de classificação socioeconômica leva em consideração um conjunto de variáveis que possibilitam o enquadramento do indivíduo em determinado grupo social, reflete o status social do indivíduo e de seu grupo familiar, podendo também refletir indicadores socialmente produzidos de posses, bens, serviços, cultura e poder (OLIVEIRA, 2019; ARAÚJO, 2021). Nesta metodologia são considerados escores para cinco classes socioeconômicas de A (acima de 25 pontos) a E (9,99 a 0 ponto).

Resultados e Discussão

Dos 16 pesquisados, apenas dois optaram pela pesquisa presencial; os demais, seis optaram pela entrevista por vídeo-chamada e oito pela entrevista por áudio.

As entrevistas proporcionaram apresentações, aproximação, relacionamento de confiança e respeito, contribuindo com reflexões sobre o momento atual de vida, aposentadoria, saúde, finanças, qualidade de vida e outras; gerando 63 páginas de informações.

Com a aplicação dos questionários obtivemos 524 campos preenchidos com dados socioeconômicos e demográficos, que proporcionaram a construção do perfil socioeconômico dos pesquisados. Tabulamos esses dados na Tabela 1, para melhor visualização dos resultados.

Tabela 1 – Distribuição dos pesquisados segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, Uberlândia, MG – 2022.

Variáveis*		N	%
Aposentado	Sim	8	50
	Não	8	50
Cargo/Vínculo e nível de escolaridade	Docente/UFU/Titular	1	6,2
	Tec. Adm/IFTM/Nível D	1	6,2
	Tec. Adm/UFU	14	87,5
	Nível A	2	14,2
	Nível B	2	14,2
	Nível C	2	14,2
	Nível D	6	42,8
	Nível E	2	14,2
Carga horária	30 horas	2	12,5
	40 horas	13	81,2
	Dedicação Exclusiva	1	6,2
Idade (anos)	51	1	6,2
	52	1	6,2
	55	1	6,2
	57	3	18,7
	58	2	12,5
	59	3	18,7
	61	2	12,5
	64	1	6,2
	65	1	6,2
	66	1	6,2
Gênero	Feminino	13	81,2
	Masculino	3	18,7

Autodeclaração	Branco	12	75
	Pardo	4	25
Ensino	Rede Pública	10	62,5
	Rede Pública e Particular	4	25
	Rede Particular	2	12,5
Escolaridade	Fundamental Incompleto	1	6,2
	Ens. Médio completo	1	6,2
	Graduação	1	6,2
	Pós-grad. lato sensu	10	62,5
	Pós-grad. stricto sensu	1	6,2
	Pós-grad. stricto sensu (em andamento)	1	6,2
	Pós-doutorado	1	6,2
Grupo familiar - GF	1 pessoa	4	25
	2 pessoas	8	50
	3 pessoas	3	18,7
	4 pessoas	1	6,2
Renda bruta GF (mensal)	4.400,01 a 6.600,00	6	37,5
	6.600,01 a 8.800,00	3	18,7
	8.800,01 a 11.000,00	5	31,2
	15.400,01 a 17.600,00	1	6,2
	17.600,01 a 22.000,00	1	6,2
Renda bruta (mensal)	3.600,00 a 6.600,00	9	56,2
	6.600,01 a 8.800,00	4	25
	8.000,01 a 11.000,00	2	12,5
	11.000,01 a 17.600,00	1	6,2
Despesas com doenças (GF)	Não	6	37,5
	Sim (de 0,01 a 2.000,00)	10	62,5
Tipo de habitação	Própria e paga	9	56,2
	Própria financiada	3	18,7
	Alugada	3	18,7
	Cedida por familiares/herdeiros	1	6,2
Imóveis	Não possui	3	18,7
	Possui	13	81,2
	Único de moradia (casa ou ap.)	8	47,0
	Casa ou Ap. além da moradia	4	23,5
	Lote/Terreno	2	11,7
	Propriedade Rural < 20ha	2	11,7
	Barracão ou Cômodo Comercial	1	5,8
Rendimento de imóveis (mensal)	Não	11	68,7
	Sim (de 500,00 a 5.000,00)	5	31,2
Veículos	Não possui	4	25
	Possui	12	75

	Moto	1	8,3
	Carro	8	66,6
	Moto e carro	3	25
Investimentos Financeiros	Não possui	8	50
	Possui	8	50
	Até 5.225,00	1	12,5
	De 5.225,01 até 10.450,00	2	25
	Acima de 10.450,01	5	62,5
Dívidas	Não possui	4	25
	Possui	12	75
	Crédito consignado	8	32
	Cartão de crédito	7	28
	Empréstimo financeiras/bancos	3	12
	Financiamento de imóveis	3	12
	Financiamento de veículos	2	8
	Prestações de lojas/comércios/mercados	2	8
Maiores Despesas (mensal)	Saúde e Plano de saúde	12	25
	Alimentação	10	20,8
	Empréstimos/Financiamentos/Consignado	8	16,6
	Manutenção da moradia	4	8,3
	Cartão de crédito	3	6,2
	Pagamento de dívidas	3	6,2
	Transporte	3	6,2
	Manutenção de bens	1	2,0
	Seguros	1	2,0
	Impostos	1	2,0
	Educação/Instrução	1	2,0
	Animais/Pets	1	2,0

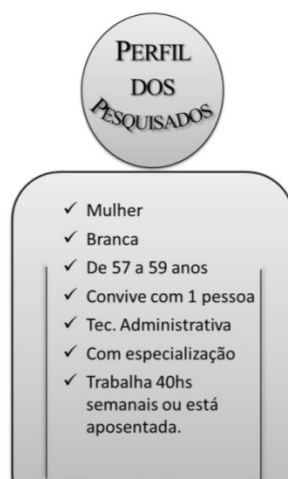
* Apresentamos na tabela apenas as variáveis pontuadas pelos pesquisados (N > 0).
 Fonte: Próprias autoras, 2022.

Delineando o perfil dos pesquisados temos: servidores públicos federais, sendo 93% técnicos administrativos, de gênero feminino (81%), tendo carga horária de 40 horas semanais (81%), autodeclarados brancos (75%), de 57 a 59 anos (50%), oriundos do ensino público e pós-graduados em nível de especialização (62%), com grupo familiar composto por duas pessoas (50%), sendo igual na amostra o percentual de aposentados e ativos, o que se tornou um fato singular, pois não tínhamos essa pretensão no estudo.

Coaduna com esse perfil os achados de Amorim et. al. (2018), que relatou características semelhantes entre os servidores ativos em abono permanência de uma universidade pública sendo a maioria mulheres técnicas administrativas, pós-graduadas, de 56 a 60 anos. De acordo com Kunzler (2009), reflete a conquista da inserção feminina no mercado de trabalho, que no caso brasileiro, extrapola a luta pela igualdade entre os

gêneros, implicando um viés socioeconômico, pois muitas mulheres adentraram no mercado de trabalho devido à queda do poder aquisitivo das famílias brasileiras, demonstrando que a velhice e a aposentadoria no Brasil têm-se feminilizado. Ilustramos o perfil encontrado.

Figura 1 – Perfil demográfico dos pesquisados, Uberlândia, MG – 2022.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Objetivamos nesta pesquisa relacionar a dimensão socioeconômica para melhor compor o perfil dos pesquisados no que tange a sua situação financeira, somando-se ainda os elementos subjetivos e particulares das narrativas, para melhor compreensão da influência das finanças na decisão de aposentadoria. Utilizamos para o enquadramento socioeconômico a metodologia da DIASE/UFU e apresentamos os resultados das análises no quadro e gráfico a seguir.

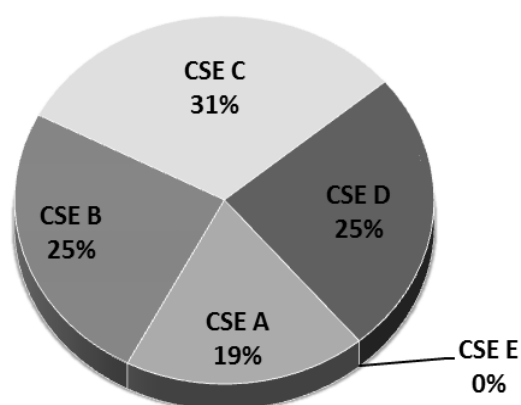
Quadro 1 – Distribuição dos pesquisados segundo classificação socioeconômica (CSE) da DIASE, Uberlândia, MG – 2022.

PESQUISADO	CSE
P1	A
P2	D
P3	D
P4	C
P5	C
P6	C
P7	B
P8	D
P9	B
P10	C
P11	D
P12	B
P13	A
P14	B
P15	A
P16	C

Fonte: Próprias autoras, 2022.

Demostramos também o enquadramento da amostra por aglutinação das classes, onde se percebe que não houve enquadramento para a CSE E, visto que as variáveis como renda, ocupação e posses dos pesquisados superam os indicadores definidos para essa classificação socioeconômica.

Gráfico 1 – Distribuição da classificação socioeconômica (CSE) dos pesquisados, Uberlândia, MG – 2022.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Notamos que grande parte da amostra (81%) se enquadra em classes ligadas às características da CSE C, D e B, com estratificação condizente aos níveis médios. Comunga com essa classificação o rendimento bruto auferido pelo grupo familiar dos pesquisados (87,5%) sendo de até R\$11.000,00. Evidencia-se em comparação com a renda bruta individual, que os pesquisados são os principais provedores do grupo familiar.

Sobre renda, nas narrativas, 13 pesquisados referem que sua renda foi ou será reduzida com a aposentadoria. Os três pesquisados restantes referiram que a renda se manteria igual, devido à comparação apenas com seu salário base e ou por fazerem complementação através de outros meios e trabalhos pós-aposentadoria. Nenhum pesquisado referiu aumento de renda na fase de aposentadoria.

Menor, porque como eu trabalhava na área insalubre eu ganhava 10% sobre meu salário e uma vez que você aposenta, eles não pagam mais os 10% e também eu fiquei sem o vale alimentação (P11, aposentado).

Igual, porque não teve tantas... nas questões de benefícios foi muito pouca coisa que eu perdi, porque eu fiquei sempre no básico que é o salário, o auxílio alimentação e a insalubridade, então a insalubridade e o auxílio alimentação saiu, então assim basicamente foi o mesmo salário (P8, aposentado).

Eu entendo que ela será igual, porque eu vou manter o meu salário, mas não vou ficar só com esse salário eu pretendo fazer outros tipos de trabalhos. Vou fazer uma composição de renda (P9, ativo).

A baixa remuneração decorrente da aposentadoria é o principal limite descrito nos estudos de Espirito Santo et al. (2014); e principal perda relacionada à aposentadoria descrita por Silva e Helal (2017), tornando difícil o sustento do idoso, seu acesso e manutenção em atividades que proporcionam qualidade de vida e lazer; sendo responsável pela reinserção obrigatória no mercado de trabalho, criando ainda tensão e medo de não concretude de sonhos e desejos, de não se estabilizar, de não poder ajudar a família, de empobrecimento e dependência (ESPIRITO SANTO *et al.*, 2014).

Os aposentados contemplam a redução limitante de seus rendimentos salariais convertidos em um único rendimento recebido sob a forma de aposentadoria, que em muitos casos, não corresponde a real contribuição efetuada para o Estado durante todo seu tempo de trabalho (CALADO, 2014).

Por outro lado, a diminuição da renda na aposentadoria, é fator relevante para a continuidade do servidor na ativa e consequente solicitação do abono permanência, segundo os estudos de Amorim *et al.* (2018).

Para sete pesquisados a situação financeira influencia a decisão pela aposentadoria, segundo algumas das falas:

Influenciou e muito, porque esse é o momento para mim esperado e preparado, se eu não tivesse as condições que eu tenho hoje eu não teria pedido a aposentadoria não (P13, aposentado).

Influenciou, eu esperei ficar controlada sem nenhuma dívida alta, vamos dizer uma prestação do carro que na época eu estava pagando e quitei antes... ou seja, eu fiquei livre de uma dívida que se eu não tivesse feito o controle eu poderia passar apertado depois, então na realidade eu fui fazendo assim, fui diminuindo meus gastos para poder me aposentar (P11, aposentado).

Minha situação financeira no momento da aposentadoria sim me ajudou a tomar a decisão, claro, também eu me preparei (P1, aposentado).

Sim, por isso. Eu já podia ter aposentado há quatro anos atrás (P6, ativo).

Nesse momento da minha vida tá influenciando um pouco, porque se eu quiser pedir a aposentadoria hoje eu até posso, mas esse dinheiro que me será descontado vai me fazer falta, por enquanto (P10, ativo).

Segundo Kunzler (2009), fatores como esse não são determinantes, mas acabam por contribuir com a permanência e para o reingresso no mercado de trabalho.

Os demais pesquisados, a priori, disseram que não foram influenciados pela situação financeira, mas a análise detalhada de suas narrativas apresentaram algumas justificativas, que relacionam uma reflexão ou mesmo uma ação de preparação financeira para a aposentadoria.

Não tá influenciando não, porque eu penso que a gente tem que controlar os gastos dentro do que a gente recebe, do que a gente ganha... porque eu sou bem controlada, nunca fui de gastar o que eu não tenho, nunca fui de me exceder (P15, ativo).

Não, não porque eu sou muito bem controlado eu sei administrar bem os meus gastos, então eu achei que o resultado final colocando tudo na balança ia ser benéfico eu aposentar, porque ao mesmo tempo que poderia diminuir um pouco, por outro lado eu iria economizar muito, porque aí eu ia economizar condução, ia economizar tempo, roupa, calçado e ia melhorar também minha saúde, eu sabia que minha saúde física e mental ia melhorar, então eu achei que realmente valeria a pena e não ia precisar esperar mais não e também porque 40 anos para mim já era mais do que suficiente e também já era merecido (P14, aposentado).

Não, em momento nenhum! Não pensei nisso em momento nenhum... eu sabia que eu teria uma redução do meu salário que não foi uma redução tão significativa na realidade... eu imaginei que ela poderia ter sido maior sabe, mas não influenciou na minha decisão de aposentar não. Eu via se eu dava conta, se com o salário que eu tinha se eu dava conta de me manter (P3, aposentado).

Comecei a pensar nessa questão porque eu sabia que ia ter redução, reduziu-se alguns itens lá... olha eu poderia ter ficado mais tempo... mas o que pesou na minha vida mesmo foi a questão da saúde, o financeiro vem seguinte, o seguinte. Mas o peso maior foi a saúde (P12, aposentado).

Percebe-se nestas narrativas que os pesquisados refletiram sobre a situação financeira antes de tomar a decisão pela aposentadoria, mesmo que esta não tenha sido o principal fator na tomada de decisão. Os estudos de Williamson & Higo (2009), elencam a renda pós-aposentadoria, o acesso aos cuidados e condições de saúde, a satisfação no trabalho e as políticas de emprego e aposentadoria como fatores que, individualmente ou atrelados, influenciam e seriam determinantes na transição para a aposentadoria.

Estudo realizado com servidores idosos na UFU aponta que a percepção positiva do trabalho, satisfação laboral, medo da inutilidade, perda da identidade profissional, necessidade de produzir e as perdas financeiras decorrentes da aposentadoria são motivadores da permanência na ativa para aqueles servidores que já possuem direito à aposentadoria (BRASÃO, 2018).

Refletindo apenas sobre suas finanças, cinco dos pesquisados afirmam que não se aposentariam hoje, sendo que um deles já se encontra aposentado, justifica-se:

Não, se eu tivesse na situação que está o país hoje eu esperaria melhorar um pouco, sinceramente porque é bem complexo você diminuir seu salário, se eu tivesse ganhando o que eu tava ganhando eu esperaria pelo menos um ano... Disse não, porque eu tô sentindo o custo de vida hoje mais complicado do que quando eu aposentei, eu teria que ter uma reserva extra, então eu demoraria mais tempo para poder ter as minhas reservas (P11, aposentado).

Espirito Santo et al. (2014), apontam como fundamental para uma aposentadoria satisfatória, o preparo prévio do indivíduo tanto financeiro quanto biopsicossocial. Assim, de acordo com os autores, a palavra planejamento se torna de cunho obrigatório durante toda a vida do trabalhador frente à aposentadoria (ESPIRITO SANTO et al., 2014).

Sobre a decisão de se aposentar, todos os pesquisados concordam que um plano financeiro, ou ainda, ter finanças equilibradas ajudaria nessa decisão.

Com certeza, isso é fundamental porque muitas pessoas não se aposentam, hoje não! Eu conheço inúmeros amigos colegas de trabalho que não se aposentam porque dependem totalmente deste salário e se aposentar ele cai um pouco e a pessoa não tem condição de viver com essa renda que vai se tornar, vai ser ela real, pessoas que sustentam a família, netos... O financeiro é fundamental pra pessoa querer ou não se aposentar (P4, ativo).

Ah, sem dúvida nenhuma!... Eu acho que independente da aposentadoria e principalmente quem fosse preparar para a aposentadoria pelas perdas que se tem, mas eu acredito que é muito importante equilibrar e acho que o equilíbrio vem também do emocional, essa coisa do mercado, do sistema capitalista ela te impõe muitas necessidades que não são suas... saber discernir o que é necessário realmente do que é supérfluo isso é fundamental para a gente equilibrar as finanças... Planejar financeiramente eu acho que é fundamental não só para os aposentados, é para todos nós (P12, aposentado).

Sim, muita gente trabalha porque imagina que não vai conseguir sobreviver com a redução do salário. Então fica ali toda vida trabalhando; passa o tempo de aposentar e continua pelo dinheiro. Então se tivesse um plano acho que seria mais fácil para alguns (P7, ativo).

Com certeza, quando você tem um plano, quando você sente que você tá bem que você consegue levar sua vida dentro de um plano que vai te dar estabilidade eu acho que sim. Porque muitas pessoas ficam inseguras porque pensam: 'ah, eu vou perder renda, eu não vou conseguir, eu vou depender de outras pessoas'. E quando você pensa: 'eu tenho um plano, eu vou manter minha

independência, eu vou conseguir caminhar bem'. Eu acho que influência sim se posso aposentar (P9, ativo).

Para Rafalski (2015), a renda periódica e os planos de economia são fatores financeiros que influenciam a decisão e a preparação para a aposentadoria, sendo que quanto mais estabilidade financeira o indivíduo possuir, menor será a idade para se aposentar e menor será a possibilidade de que ele retorne ao mercado de trabalho após a aposentadoria.

No entanto, 11 pesquisados não realizaram um plano financeiro ou não reconheceram suas ações em relação às finanças, como estratégia de um planejamento financeiro para a fase da aposentadoria.

Não, não tinha noção, para mim aposentar era receber meu salário e gastar. Não tinha que ter reserva, não tinha que ter nada, era o que eu recebesse gastaria (P8, aposentado).

Não, um plano financeiro assim não. Eu não escrevi nada, não coloquei nada em planilha nem nada, eu tinha consciência de que eu ia ganhar menos então eu não podia gastar como eu gastava antes, eu tinha minha reserva eu fui fazendo minha reserva, mas reserva essa que chega agora nesta época cê já não tem ela mais, porque se o salário não aumenta você teve um ganho menor e o custo de vida tá mais alto; então agora tá mais apertado do que quando eu aposentei, claro (P11, aposentado).

Não, ainda não faço, porque ainda não tenho condição, ainda não posso! Mas eu tenho intenção de nos próximos anos à medida que os empréstimos forem acabando eu fazer essa preparação (P4, ativo).

Não, lerdeza! (P2, ativo).

Vários trabalhadores estão envelhecendo, sem efetivamente, terem se planejado para o momento da aposentadoria, o que os colocará diante de uma situação de risco e incertezas devido às sistemáticas crises na economia mundial (MENEZES e FRANÇA, 2012).

Dos cinco pesquisados que relatam ter realizado um plano financeiro, foram mais citados como estratégia deste planejamento: reserva de capital financeiro, aluguel de imóveis, posse de casa própria, posse de veículos e diminuição do consumo, sendo que alguns pesquisados incluíram em seus planejamentos diversas estratégias, como se percebe na fala do P15:

Bom, eu tenho algumas reservas sim, tenho um aluguel de uma sala comercial e eu acho assim que vai ser tranquilo que não vai me pesar tanto não. Considero que ao longo desses anos eu tô controlada, a gente tem casa própria, um carro praticamente bem novo e eu creio que o meu salário por mais que ele vai reduzir, eu vou ter que diminuir mais ainda o poder de compra, mas eu vou conseguir assim ter um controle não vai assim afetar tanto, não sei, eu espero que não (P15, ativo).

Reflexo destas estratégias de planejamento se mostra na acumulação de bens dos pesquisados (vide Tabela 1), onde notamos que 81% possuem bens imóveis, dos quais 31% auferem rendimentos mensais de alugueis, 75% têm posse de veículos e 50% referem possuir capital financeiro. “A posse de bens representa um indicador relevante na qualidade de vida das pessoas, uma vez que representa os esforços advindos de anos de trabalho, economias de uma vida inteira, além de ser uma segurança financeira”, conforme Gomes (2002, p. 51).

Para a maioria dos pesquisados a posse de bens imóveis, seguidos pelos automotores e capital financeiro, formam o ranking da acumulação e estratégia de planejamento financeiro para a aposentadoria.

Necessário se faz verificarmos a relação de consumo dos pesquisados, a fim de compormos o perfil, a CSE e cotejar as narrativas que indicam adaptação e diminuição do consumo como estratégia para a aposentadoria:

...infelizmente nosso salário não aumenta nem consegue ter uma reposição das perdas da inflação, então isso realmente é muito ruim porque com certeza o salário tá reduzindo ainda mais o seu valor as suas possibilidades e principalmente nestes dois anos que a inflação tá aumentando muito, tudo tá ficando muito caro, então assim a gente tá tentando manter um equilíbrio e reduzindo o máximo de gastos (P12, aposentada).

É essencial reconhecer um perfil de consumo para ajudar a pessoa a tomar as decisões adequadas para sua organização e planejamento financeiro (CARRARO E MEROLA, 2018).

No item “Maiores Despesas” (vide Tabela 1), os pesquisados eram livres para indicarem suas três principais despesas, e apontaram 25% dos gastos referentes à saúde e com plano de saúde, mais de 20% dos gastos com alimentação e mais de 16% dos gastos referentes a empréstimos, financiamentos e consignados, a soma destes corresponde ao total de 61% das despesas mensais dos pesquisados. Segundo Gomes (2002), estes gastos são responsáveis pela maior parte das despesas das famílias.

Pontuamos que foram ainda citados os subitens “Cartão de Crédito” e “Pagamento de Dívidas” (cada um com 6,2%), somados aos 16% de “Empréstimos, Financiamentos e Consignados”, teremos o maior índice de gastos, ou seja, 28% das despesas mensais seriam para o pagamento de dívidas, dados que merecem atenção por demonstrar certo comprometimento da renda dos pesquisados. Se adicionados os 25% gastos com “Saúde e Plano de saúde”, que nesta fase da vida se torna muito dispendioso, devido à faixa etária do beneficiário, teríamos 53% da renda comprometida com apenas duas grandes despesas mensais.

Além disso, 12 pesquisados assinalaram possuir dívidas, cujo crédito consignado compõe o maior percentual frente às demais dívidas apontadas, ou seja, metade da amostra sofre desconto no salário

referente ao pagamento desta dívida. Carraro e Merola (2018) evidenciam que os maiores motivos de endividamento dos brasileiros são as diversas formas de empréstimos (crédito pessoal, cartão de crédito, consignado, etc.), que se constituem em grande preocupação para a área da Educação Financeira. As narrativas dos servidores referem algumas preocupações:

Quem é classe média hoje está vendo que a inflação tá comendo o salário então o que eu ganhava quando eu aposentei dava para tanto e hoje dá para menos tanto, porque eu também não tive aumento de nada em termos do meu salário mais aí teve aumento da comida, alimentação, combustível, energia e arcar com essas despesas todas, né... seguro, seguro de carro, manutenção da casa: água, luz, telefone, internet; vai contando nos dedos que você vai abrindo as mãos, aí você vai fazer o quê? (P1, aposentado).

Nós temos colegas lá que não aposenta já podia a 7, 8 anos porque o salário dele fica só nos consignados, a pessoa não recebe quase nada mais, hora que ela livra de um consignado ela já tá fazendo outro, isso não é vida. Eu falo: "Fulana você não vive, mas a culpa é sua". Você sabe como é funcionário, tem gente que quer ter carro chique, casa reformada direto, móveis chiques, essa pessoa é desse tipo (P6, ativo).

Igual os empréstimos é uma coisa que só vai acabar a hora que você sabe muito bem (quando morrer), só. Porque o ruim é... até... até hoje... vou ser sincero, não consigo administrar as minhas coisas porque infelizmente tem que ser real não pode ser, falar uma coisa e citar outra. A minha realidade que eu tenho que citar para vocês é essa (P2, ativo).

Torna-se um grande desafio administrar os ganhos em relação às despesas, tendo uma perspectiva de renda igual ou diminuída pela aposentadoria, particularmente no Brasil, visto a grande facilidade de obter crédito nas instituições financeiras e realizar compras com o cartão de crédito, ainda mais para o detentor de cargo público, pois sua renda é considerada garantida e de mínimo risco junto às fornecedoras de crédito (CARRARO e MEROLA, 2018; SILVA et al., 2017). Essas facilidades do crédito oferecido aos servidores públicos, que em algum momento é visto como benefício, pode se tornar um tormento, segundo os próprios pesquisados:

Ah, eu gostaria de um conselho muito simples, serve até para mim, mas para quem tá ingressando aqui, não faça; não faça conta desnecessária! Não faz compromisso!... não cai nessa não! Faça o máximo de não cair na arapuca de empréstimo, isso aí é a maior arapuca que é difícil sair (P2, ativo).

Se voltasse no tempo, uma coisa que eu ia fazer era realmente olhar mais nesta questão financeira, fazer uma poupança, procurar ficar mais equilibrada porque isso colabora até para sua saúde física e mental, a gente quando tá preocupado com dívida, com conta, com coisas a pagar a sua saúde se transforma, você não

dorme, você se preocupa demais... ainda mais servidor público que tem sempre gente oferecendo empréstimo pelas facilidades que tem de emprego e de salário garantido, é um tormento porque todo mundo oferece empréstimo o tempo todo e as pessoas acabam se iludindo com isso e fazendo besteira, como eu fiz no passado, entendeu? Mas assim acaba que isso envolve a pessoa e ela não percebe e ela entra numa fria. Mas eu falo que a pessoa equilibrar financeiramente e ter uma poupança para ela ter um amanhã mais garantido, com menos problema de saúde inclusive (P4, ativo).

Assim como nos estudos de Bressan et al. (2013), percebe-se uma contradição entre as narrativas dos pesquisados que evocam adequação e diminuição do consumo, com os resultados de endividamento evidenciados na pesquisa.

Para Brandão (2011) necessita-se trabalhar na perspectiva da educação financeira, ao pensarmos nos aspectos econômicos de provável redução dos proventos decorrente da aposentadoria e consequente aumento das despesas com assistência à saúde e medicamentos. O autor enfatiza ainda que a ausência de preparação e planejamento dificultará o processo e adaptação da vida no pós-aposentadoria.

Considerações finais

Este estudo proporcionou a compreensão da realidade, onde se percebe a necessidade de capacitar os servidores para questões relacionadas com a organização e planejamento financeiro, ou seja, capacita-los na área de Educação Financeira ao longo da carreira para que, de fato consigam se planejar e estejam preparados também financeiramente para o momento da aposentadoria.

Devem ser considerados como limites desta pesquisa, a transversalidade da coleta de dados; a intencionalidade na composição amostral; a focalização de uma realidade ou contexto específico; e ainda as poucas produções científicas com enfoque na preparação financeira para aposentadoria como ação de promoção à saúde.

Como possibilidades, este estudo pode nortear futuras intervenções profissionais; incentivar a busca da preparação financeira dos servidores; e instigar outras pesquisas sobre preparação financeira para aposentadoria em relação às questões de gênero, origens étnico-raciais, grupos profissionais, fatores e variáveis de decisão, endividamento, entre outras, que contribuam para ampliar as discussões científicas sobre essa temática tão importante.

Referências

AMORIM, T. N. G. F.; CARVALHO, D. G. S.; OLIVEIRA, R. R.; SILVA, L.B. Aposentar-se ou continuar trabalhando? Decisão difícil para servidores públicos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 4, p. 231-255, Edição

Especial 2018. Disponível em: <www.gual.ufsc.br>. Acesso em: 13 out. 2020. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n4p231>

ARAÚJO, A. Souza; *et al.* **Subsídios para atuação do(a) assistente social na análise socioeconômica no âmbito da assistência estudantil das Instituições Federais de Ensino Superior**. Fonaprace. Goiânia: Cegraf UFG, 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo: edição revisada e ampliada**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 711 p. Resenha de: CALADO, Livia Paula F. A velhice a realidade incômoda. Belo Horizonte, 2014. 15 p. Disponível em: <https://www.academia.edu/8596815/A_velhice_Simone_de_Beauvoir>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRANDÃO, Thiago Bazi. Previdência Social no Serviço Público e os Programas de Preparação para a Aposentadoria: uma relação necessária? **SER Social**, Brasília, v. 13, n. 28, p. 231-252, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/download/12689/11091/22924>. Acesso em 03 out. 2020. https://doi.org/10.26512/ser_social.v13i28.12689

BRASÃO, Marília Pereira. **Diversidade e envelhecimento**: um estudo sobre servidores idosos do Hospital de Clínicas da UFU. 2018. 129f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22167>>. Acesso em 20 jul. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 03 ago. 2019.

_____. Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF: p. 9, 8 nov. 2011. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7602-7-novembro-2011-611735-norma-pe.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

_____. **Emenda constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019**. Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm>. Acesso em: 30 nov. 2019.

_____. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF: p. 4, 30 abr. 2009. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6833-29-abril-2009-587944-publicacaooriginal-111791-pe.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

_____. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília, DF, 2006.

_____. Portaria Normativa nº 03 de 07 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor - NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, com o objetivo de definir diretrizes gerais para implementação das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde do servidor. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mai. 2010, Seção 1, p. 80. Disponível em: <http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min_Div/MPOG_PortNo rm_03_10.html>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BRESSAN, M.A.L.C.; MAFRA, S.C.T.; FRANÇA, L.H.F.P.; MELO, M.S.S.; LORETTO, M.D.S. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 16, n. 2, p.:259-272; 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000200006>

CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, Aline. Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 19, p. 414-435, jan./dez. 2018. . Disponível em: < <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4711>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

COSTA, Sirlene Coelho. **Programa de preparação para aposentadoria: um desafio para o serviço social**. 2016. [107 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [Goiânia - GO]. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3486>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Designing and conduction mixed methods research**. Londres: SAGE publications, 2007.

DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

ESPIRITO SANTO, F.H.; GÓES, P.M.F. de; CHIBANTE, C.L. de P. Limites e possibilidades do idoso frente à aposentadoria. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(4), pp. 323-335, ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2014. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/kairos> >. Acesso em: 05 fev. 2021.

FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, 24(1), 17-27, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 02 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>

GOMES, Carla Simões. **Implicações da aposentadoria na qualidade de vida do servidor público: o caso dos aposentados de Cataguases – Minas Gerais**. UFV, 2002. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/9180>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

KUNZLER, R.B. **A resignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento**. (166 f.). Tese de doutorado em Serviço Social. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: < <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/437>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LEANDRO-FRANCA, F.; IGLESIAS, F.; MURTA, S. G. Futuro e aposentadoria: Evidências de validade para uma medida de perspectiva temporal. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, DF, v. 18, n. 2, 390-395, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572018000200007>. Acesso em: 21 Ago. 2019. <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.2.14246>

MACÊDO, Luciani Soares Silva. **Adiamento da aposentadoria e o significado do trabalho para servidores de uma universidade federal**. 2014. 210f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19921>>. Acesso em: 01 out. 2020.

MENEZES, G.S.; FRANÇA, L. H. Preditores da decisão da aposentadoria por servidores públicos federais. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, vol.12(3), 315-328. Florianópolis: dez 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300006>. Acesso em: 12 out. 2020.

MORGADO, Geovanne B. **Programa de preparação para aposentadoria no Instituto Federal Sudeste de Minas - Campus Juiz de Fora : uma proposta**. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/13243/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Geovanne%20Barbosa%20Morgado.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2020.

OLIVEIRA, C. R. et. al. Indicadores sociais: uma contribuição para o estudo social na assistência estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. In: **16º Congresso Brasileiro De Assistentes Sociais**, 2019, Brasília [Anais...]: CBAS, 2019. Tema: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1630>. Acesso em: 08 jan. 2022.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições socioeconômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20n1%20artigo8.pdf>>. Acesso em: 27 Ago. 2019.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2ª ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso: 26 ago. 2019.

RAFALSKI, Júlia Carolina. **O processo pré-transição para aposentadoria: desenvolvimento de escalas psicométricas e correlatos psicossociais**. Vitória, 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/1692>>. Acesso em: 14 out. 2020.

SILVA, A. C. C.; HELAL, D. H. Compreendendo a aposentadoria: Um estudo de caso em uma instituição pública do Estado de Pernambuco. In:

REGE - Revista de Gestão 24 (2017) 316–324. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227617300036?via%3Dihub>>. Acesso em: 07 dez. 2020.
<https://doi.org/10.1016/j.rege.2017.07.003>

SILVA, J. G. da; SILVA NETO, O. S.; CUNHA ARAÚJO, R. C. da. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 104–120, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/32082>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal (SIASS)**. Disponível em: <<http://www.progep.ufu.br/siass>>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Preparação para Aposentadoria: Programa Reconstrução de um Viver**. 2014. Disponível em: <<http://www.progep.ufu.br/capacitacao/preparacao-para-aposentadoria-programa-reconstrucao-de-um-viver>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

VENTURINI, Dominga Odete. **Aposentadoria como prêmio ou como castigo: Avaliando as peculiaridades dos servidores da UFS**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/13243/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Geovanne%20Barbosa%20Morgado.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

VERAS, Renato Peixoto. **Pais jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, Ed. da UERJ, 1994, 2.ed. <https://doi.org/10.1590/S0104-59701995000200014>

WHITAKER, Dulce C.A. **Envelhecimento e poder: a posição do idoso na contemporaneidade**. Campinas: Alínea, 2007.

WILLIAMSON, J.B., HIGO, M. Why Japanese Workers Remain in the Labor Force So Long: Lessons for the United States?. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**, v24, n4, (2009), 321-337. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/why-japanese-workers-remain-in-the-labor-force-so-long-lessons-for-the-united-states/oclc/492216548&referer=brief_results>. Acesso em: 07 dez. 2020. <https://doi.org/10.1007/s10823-009-9102-1>

Agradecimentos

Ao Setor Integrado de Ações de Promoção à Saúde do Servidor pela colaboração inclusive com os convites da pesquisa. À DIASE pela disponibilização da metodologia.

4.2 Artigo II

APOSENTADORIA, PREPARAÇÃO E FINANÇAS: RELATO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA RE-CONSTRUÇÃO DE UM VIVER

RETIREMENT, PREPARATION AND FINANCES: REPORT OF PARTICIPANTS IN THE RE-CONSTRUCTION OF A LIVING PROGRAM

Rosuita Fratari Bonito

Médica

Doutora pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Orientadora PPGAT/UFU

rosuita@ufu.br

Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso

Assistente Social

Mestranda PPGAT/UFU

vanessa.cardoso@ufu.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar por meio das narrativas dos servidores públicos federais participantes do curso Re-construção de Um Viver, as percepções sobre aposentadoria, preparação e ainda a satisfação ou insatisfação com as finanças. O estudo envolveu dezesseis servidores e utilizou abordagem qualitativa com emprego de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo temática. Evidenciamos que a significação da aposentadoria pelos pesquisados é positiva e se relaciona com a categoria trabalho, são apontados como aspecto bom e ruim da aposentadoria, a liberdade temporal e a perda do convívio social. A preparação para a aposentadoria se efetivou por meio do curso e também envolveu estratégias e ações pessoais. A maioria dos servidores sentem satisfação com suas finanças, mas nem todos se sentem preparados financeiramente. Todos os pesquisados avaliam que a preparação financeira é importante e que deveriam ter se preparado mais cedo detendo assim maiores reservas financeiras para o gozo da aposentadoria. Faz-se necessário incentivar o planejamento financeiro ao longo da carreira no serviço público para que os servidores estejam preparados para o desligamento institucional.

Palavras-chave: Aposentadoria. Preparação. Finanças.

ABSTRACT

This article aims to identify through the narratives of federal civil servants participating in the 'Re-construção de Um Viver' course, perceptions about retirement, preparation and also satisfaction or dissatisfaction with finances. The study involved sixteen servers and used a qualitative approach using semi-structured interviews and thematic content analysis. We showed that the meaning of retirement by the researched is positive and is related to the work category, being pointed out as a good and bad aspect of retirement, temporal freedom and the loss of social life. Preparation for retirement took place through the course and also involved strategies and personal actions. Most servers feel satisfied with their finances, but not all feel financially prepared. All respondents believe that financial preparation is important and that they should have prepared earlier, thus holding greater financial reserves for the enjoyment of retirement. It is necessary to encourage financial planning throughout the public service career so that civil servants are prepared for institutional termination.

Keywords: Retirement. Preparation. Finance.

INTRODUÇÃO

Integrante da Administração Federal a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é uma fundação pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sediada na cidade de Uberlândia/MG, que desde

a década de 60 vem sendo protagonista na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão; é referência na disseminação da ciência e tecnologia no Brasil. Seu quadro funcional é composto por 5.824 trabalhadores, conforme relatório do anuário 2021 (UFU, 2022).

A UFU é também uma Unidade de Referência (UR) do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS), sendo responsável pela atenção à saúde (realizando perícias médicas, exames periódicos, vigilância e promoção da saúde) de seus servidores e também dos servidores dos demais órgãos da Administração Federal de Uberlândia e região.

De acordo com Oliveira (2018), o SIASS é um sistema criado pela urgência de resposta às demandas de intervenção em saúde e segurança do trabalho no serviço público federal, buscando apoiar e dar efetividade a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público (PASS).

Em consonância com essa política e ainda com o que preconiza o Estatuto da Pessoa Idosa, no artigo 28 inciso II “preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania”; a UFU oferece aos servidores federais participantes da sua UR/SIASS o curso de Preparação Para Aposentadoria (PPA) denominado Programa Re-construção de Um Viver ou PPA/UFU. Instituído como curso de capacitação, acontece desde 2009 e busca capacitar os servidores públicos para que tenham melhor qualidade de vida, principalmente durante o gozo da aposentadoria.

A literatura refere que a gênese destes programas de preparação para aposentadoria data de 1950 sendo iniciadas nos Estados Unidos da América (EUA). No Brasil as primeiras turmas são realizadas na década de 60 com atividades voltadas ao esporte e lazer, porém apenas na década de 80 são reconhecidos por bons resultados, sendo que o foco era a informação sobre o direito previdenciário (BRANDÃO, 2011; COSTA, 2016). Apenas em 2009, são iniciadas as primeiras ações de promoção à saúde e preparação para a aposentadoria para os servidores públicos, o que segundo Costa (2016), acontece em cumprimento a normas internacionais referentes ao envelhecimento ativo. Assim, por meio de normas e leis operou-se a implementação de políticas de saúde e educação ao longo da carreira e no pós-carreira, para os servidores públicos federais (MORGADO, 2019).

Os conteúdos dos PPAs contribuem com o desenvolvimento de novas atividades de lazer, esporte, cultura, trabalhos voluntários, filantropo, artístico, artesanal, entre outros; o que permite ao pré-aposentado fazer uma transição gradual de sua vida laboral para a aposentadoria. É importante que os PPAs ofereçam o desenvolvimento de ações multidisciplinares que devem ser proporcionadas pelo contato com diversos profissionais e áreas do conhecimento, afirma Costa et al. (2016). Não existe um modelo pronto e único de PPA, existe uma adaptação dos conteúdos para atender o contexto de cada instituição. Assim o contexto de um PPA deve considerar os trabalhadores, suas demandas, necessidades e circunstâncias sociais (QUINT, 2010). A autora salienta que é de responsabilidade da instituição a preparação de seus trabalhadores para o enfrentamento desta nova etapa de vida.

Martins e Borges (2017) consideram os PPAs como instrumento auxiliar de transição entre trabalho e aposentadoria. Já para Costa (2016) os programas possibilitam a vivência coletiva o que é positivo e satisfatório nesta fase da vida, e contribui para transformar essa fase em uma chance de retorno a alguma vocação ou a descoberta de alguma. Para Morgado (2019) os PPAs representam um grande benefício por viabilizar o desenvolvimento do autoconhecimento e oferecer apoio nos momentos de decisões que certamente afetarão o futuro do pré-aposentado.

Segundo Kunzler (2009) não é dada a atenção necessária e específica ao processo de preparação para aposentadoria, por parte do Estado e da sociedade, e que as iniciativas de preparação para aposentadoria por parte das instituições públicas ou privadas ainda são incipientes, assim o indivíduo à sua maneira, busca sobreviver às mudanças decorrentes do envelhecimento e sua consequente exclusão do mercado de trabalho. Corrobora Costa (2016) que apesar de algumas pesquisas reconhecerem os PPAs e suas abordagens, como o melhor caminho para preparar o trabalhador para a aposentadoria, nas instituições públicas estas ações ainda são principiantes.

Objetivamos neste estudo identificar por meio das narrativas dos pesquisados as percepções sobre aposentadoria, preparação e ainda satisfação ou insatisfação com as finanças; com o fim último de qualificar nossas ações de promoção à saúde do servidor no PPA/UFU.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo realizado com servidores federais participantes do curso de capacitação Reconstrução de Um Viver, oferecido pela UFU na cidade de Uberlândia (MG).

Utilizou-se como critérios de inclusão na pesquisa ser servidor público da administração federal partícipe da UR/SIASS/UFU, ter participado do curso PPA/UFU, ter recebido convite à participação através da coordenação do PPA/UFU, aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e conceder a entrevista; sendo excluídos aqueles que não atenderam integralmente esses critérios. Os convites foram enviados por e-mail e nas mídias sociais das turmas sendo contatados 100 servidores, que conforme preferência em participar da pesquisa indicavam dia, horário, local (se presencial) ou tipo de ligação (vídeo-chamada ou chamada de voz, se remoto).

A coleta de dados efetivou-se por meio da entrevista com roteiro semiestruturado e foi encerrada pelo critério de saturação teórica, segundo Fontanella, Ricas e Turato (2008). As entrevistas foram áudio-gravadas, transcritas na íntegra e perscrutadas na análise com o emprego da técnica de *Análise Temática de Conteúdo*, a qual sugere três etapas: pré-análise, exploração de material e tratamento de dados; sendo as falas sistematizadas no texto de acordo com os objetivos deste estudo (BARDIN, 2011).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFU (CAAE 51709421.9.0000.5152) e desenvolvida conforme os padrões éticos, sendo ainda garantido o sigilo e anonimato aos pesquisados pela utilização de um código alfanumérico em todas as etapas e materiais produzidos pela pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica da entrevista aplicada neste estudo permitiu aos pesquisados uma reflexão sobre o momento atual de vida, aposentadoria, saúde, finanças, qualidade de vida, e outros; proporcionou ainda apresentação, aproximação, relacionamento de confiança, segurança e respeito entre os pesquisados e as pesquisadoras. Gerando 5 horas de entrevistas áudio-gravadas cujas transcrições das narrativas produziram 63 páginas digitadas com informações que nos permitiram a construção deste estudo.

Foram entrevistados 16 servidores federais, sendo um deles Técnico Administrativo em Educação/Instituto Federal do Triângulo Mineiro (TAE/IFTM) e os demais pertencentes ao quadro de servidores da UFU, sendo um deles docente. Dos 16 pesquisados, apenas dois optaram pela pesquisa presencial, assim 87,5% da amostra demonstrou preferência pela opção da pesquisa de forma virtual/remota, destes seis optaram pela entrevista por vídeo-chamada e oito pela entrevista por áudio, informados de que as entrevistas seriam apenas áudio-gravadas.

Apresentamos a caracterização dos servidores pesquisados no Quadro 1, designando-lhes um código alfanumérico.

Quadro 1 - Distribuição dos pesquisados segundo caracterização demográfica, Uberlândia, MG – 2022.

Código	Gênero	Idade	Cargo	Vínculo	Aposentado
P1	Feminino	52	Docente	UFU	Sim
P2	Masculino	64	Técnico Administrativo	UFU	Não
P3	Feminino	65	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P4	Feminino	51	Técnico Administrativo	UFU	Não
P5	Feminino	66	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P6	Feminino	59	Técnico Administrativo	UFU	Não

P7	Feminino	57	Técnico Administrativo	UFU	Não
P8	Feminino	58	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P9	Feminino	55	Técnico Administrativo	IFTM	Não
P10	Feminino	58	Técnico Administrativo	UFU	Não
P11	Feminino	57	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P12	Feminino	59	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P13	Masculino	57	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P14	Masculino	61	Técnico Administrativo	UFU	Sim
P15	Feminino	61	Técnico Administrativo	UFU	Não
P16	Feminino	59	Técnico Administrativo	UFU	Não

Fonte: Próprias autoras, 2022.

Os servidores pesquisados tem idade entre 51 a 66 anos, sendo que metade se encontra aposentado e a outra metade é ativa no serviço público. As mulheres são maioria (81%), assim como o cargo de TAE (93%).

A análise das narrativas, segundo Bardin (2011), revelou os seguintes temas e subtemas: *Aposentadoria* – significados, aspectos bons e ruins; *preparação* – o PPA/UFU, a prática vivenciada e a opinião refletida; *finanças* – satisfação e insatisfação. Os quais apresentamos em sequência.

Aposentadoria – Significados

Aposentadoria para mim é um período que a gente vai ter possibilidades para fazer novas coisas, deixando aquele trabalho rotineiro de anos, aquele cumprimento de horário, para fazer outras atividades que a gente talvez ao longo desses anos gostaria de fazer e não teve oportunidade (P15, ativo).

A aposentadoria marca uma importante fase da vida humana, pois com ela inicia-se um novo ciclo de vida com mudanças de ordem físicas, psicológicas, sociais; sobretudo pela interrupção da atividade profissional e muitas vezes do trabalho ativo na sociedade (KUNZLER, 2009).

O significado de aposentadoria está intimamente relacionado ao significado de trabalho para o indivíduo, permeando também os significados socioculturais atribuídos especificamente pela sociedade onde o indivíduo se insere. Costa (2016), Dardengo e Mafra (2018), enfatizam que no percurso da história humana vários significados foram sendo atribuídos ao trabalho, e o mesmo podemos dizer dos significados de aposentadoria. Brandão (2011) pontua que o sujeito ao pensar na aposentadoria deve se permitir avaliar outros significados para sua vida, além da categoria trabalho.

As narrativas dos pesquisados neste estudo, apresentam com muita frequência os significados de aposentadoria relacionados com: tempo, momento, período, nova etapa, época.

É um momento, é um tempo, eu acho extremamente precioso, que eu me dedico a mim mesma. Para mim foi, foi não, está sendo algo maravilhoso (P11, aposentado).

Alguns pesquisados ainda atribuem à aposentadoria os significados de: sonho, realização, merecimento, fruição, coroação, direito, seguro social, sustento, descanso, vida, liberdade e paz.

É um momento que eu pensei a vida toda que ia chegar, então é libertador, muita paz (P8, aposentado).

Pra mim acho que é o descanso merecido depois de tanto tempo de trabalho, eu ter assim meu direito assegurado, não só a questão do meu sustento, meu dinheiro, que é meu sustento, mas assim realmente o descanso merecido (P4, ativo).

Sentimentos ambivalentes podem estar presentes nos indivíduos nesta fase de aposentadoria, devido a suas experiências pessoais e profissionais, o que os leva a significarem a aposentadoria como uma fase de libertação, descanso do ambiente de trabalho, ganho ou ainda como incapacidade, insegurança, desvantagem, que pode produzir instabilidades psicológicas (PISSINATI, 2015).

Essa ambivalência de sentimentos se apresenta nos achados de Kunzler (2009), expressos em: alegria/tristeza, autoconhecimento/frustração, perda/conquista. A autora diz ser necessário considerar a singularidade de cada sujeito ao significar a aposentadoria, mas que existe uma significância diferenciada pelo gênero. Relata que para as mulheres a significação da aposentadoria reflete fatores mais positivos, se comparado aos homens, pois segundo sua pesquisa, o homem por questões culturais, não foi socializado para a vida doméstica.

Apenas um homem, dentre os pesquisados, apresenta sentimento negativo em relação à aposentadoria, o que diverge de todos os demais pesquisados.

Olha para mim conforme foi o andamento igual estava citando aí nessa pandemia (estava trancado dentro de casa, sem fazer nada e não podia sair) então eu já era contra você lembra, já era contra, depois que surgiu...agora...não tem aquele (desejo). Respeito cada um, mas não quero aposentar. Agora não! (P2, ativo).

Gomes (2002), afirma que a aposentadoria tem significados inversos nos indivíduos, ela pode ser vivenciada como insegurança quando associada a sentimentos de inutilidade, tédio, isolamento, após longos anos de trabalho; e para outros uma nova fase para concretizar projetos, desfrutar de prazeres não vividos e de novas trocas afetivas. Em sua pesquisa, verificou que para o grupo de docentes o significado de aposentadoria em sua maioria indicou prêmio e recompensa, já para a maioria dos servidores de apoio, o significado atribuído foi descanso do labor.

Pontua também, De Andrade et al. (2017), que apesar da aposentadoria poder ser percebida como um inigualável período de liberdade, ela pode se tornar em período de limitações e dificuldades, levando-se em consideração a renda ou a disponibilidade financeira do indivíduo. Alega assim, que uma boa renda possibilita uma aposentadoria com imagem mais próxima do significado de recompensa pelos anos trabalhados e fruição de direito.

No âmbito da UFU, estudo de Rebelo (2020) com servidores, conclui que para os participantes de sua pesquisa, o trabalho na instituição é significante de sustento, independência e estabilidade financeira, além de proporcionar sentido à vida e à existência humana. Também Brasão (2018) observa em seus estudos com os servidores da UFU uma percepção positiva de satisfação com o trabalho. O que corrobora com nossas análises, visto que os pesquisados também conferem significados positivos à categoria aposentadoria.

Assim, diferentemente de outros estudos (SILVA e HELAL, 2017; MURTA et al., 2014; PIRES et al., 2013 e KUNZLER, 2009), que apontaram significados negativos relacionados à aposentadoria, nesta pesquisa, identificamos ser atribuído à aposentadoria significados positivos, o que pode estar relacionado com a significação individual e particular dada a categoria trabalho, o gênero, o cargo ocupado na instituição, a renda, e ainda a própria participação de nossos pesquisados no curso PPA/UFU, com descreveremos a frente.

Aposentadoria – Aspectos bons e ruins

A parte boa é que agora eu me sinto mais livre, eu tenho mais opção para fazer o que eu quero fazer o que eu gosto, para ir onde eu queira ir; a parte ruim eu acho que é a convivência, a convivência social do trabalho que com o tempo vai perdendo, são amigos, são colegas que ficaram e às vezes a gente fica um pouco com pesar também de ficar um pouco desatualizado de alguma coisa (P13, aposentado).

Radicado nos significados de aposentadoria se encontram os aspectos bons e ruins postulados pelos pesquisados, sendo apontado quase por unanimidade entre os pesquisados como aspecto bom da aposentadoria a liberdade temporal que usufruirão.

Segundo Costa (2016), a aposentadoria proporciona a ruptura com as regras impostas pela estrutura organizacional e desvincula a dependência econômica do trabalho, assim o aposentado se sente livre da rotina, dos compromissos, das regras e dos horários que o trabalho lhe impunha.

Alguns pesquisados referem que o aspecto bom da aposentadoria é fazer coisas novas ou outras coisas, conforme suas falas:

A parte boa é que eu vou poder entrar com novas perspectivas, fazer coisas novas, um trabalho novo diferente do que eu já faço há 30 anos, isso aí é uma coisa boa (P9, ativo).

Mas eu creio que a parte boa é que eu vou poder fazer outras coisas como eu gosto muito de desenvolver trabalhos sociais com comunidades, nas periferias, lá na igreja, com as crianças, com os adultos, com as mulheres, então eu acho que pra mim seria muito bom, seria satisfatório (P16, ativo).

A realização de novas atividades com aproveitamento do tempo livre obtido com a aposentadoria representa uma opção benéfica e positiva na visão de muitos aposentados que optam por dar continuidade a atividades e projetos como forma de se manterem ativos socialmente e ainda estabelecer relacionamentos interpessoais prazerosos (GVOZD, 2013; PISSINATI, 2015).

Confirmando a significação positiva da aposentadoria neste estudo, nove pesquisados demonstraram dificuldades para narrar aspectos que, segundo eles, seriam ruins na aposentadoria, sendo ainda que um deles não apontou nenhum:

Eu não saberia responder qual é a parte ruim não, porque ainda não me aposentei (P16, ativo).

Sobre os aspectos ruins o mais frequente nas narrativas dos pesquisados se refere à perda do convívio social proporcionado pela aposentadoria. O que corrobora com as pesquisas de Gomes (2002), Brandão (2011) e a de Pires et al (2013), cujos respondentes também apontaram como ruim a falta do contato social, cultural e profissional ocasionados pela aposentadoria. Como na narrativa de P4:

Eu acho que se aposentar a parte ruim vai ser a quebra da rotina na verdade a quebra assim dos vínculos, porque queira não queira as amizades elas não são mais as mesmas elas vão se perdendo como o passar do tempo vão se desvinculando, algumas claro algumas permanecem, mas não é a mesma coisa esse contato dia a dia com os colegas de trabalho, essa interação, essa rotatividade de pessoas, de trabalho, de tá vendo gente o dia todo; isso é uma coisa que me faz muito feliz, que me faz muito bem; eu talvez sinta um pouco de falta disso (P4, ativa).

Nos estudos de Brandão (2011), houve um destaque dos servidores aos pontos ruins ou negativos da aposentadoria relacionados ao aspecto financeiro devido à perda dos vales alimentação, transporte e pré-escolar, além da contribuição ao Plano de Seguridade Social.

A questão financeira também aparece como aspecto ruim entre alguns de nossos pesquisados, inclusive de forma inusitada em uma das falas:

Agora só tem um detalhe que eu posso considerar que seja a parte ruim, (...) eu já percebi que muita gente eu não sei se é por inveja ou se é falta de informação, fala assim: 'nossa você tá aposentado, né? Você deve tá recebendo uma bolada de dinheiro!' Ainda fala: 'nossa você aposentou, então você deve tá ganhando muito bem, né?' Então assim tem pessoas que elas não entendem muito bem o que é aposentadoria, isso é muita gente, e fala assim: 'nossa, você tá ganhando rios de dinheiros', tem gente que acha que quando a gente aposenta a gente passa a ganhar três vezes mais, ou acha que quando aposenta você recebe um monte de dinheiro, que eu não sei o que eles imaginam da onde vêm, nós não temos nem fundo de garantia! Isso aí às vezes me deixa um pouco chateado quando alguém fala isso para mim e acha que eu tô muito rico, muita gente tem ideia assim, eu não sei qual fundamento que muitas pessoas pensam assim, mas eu, eu desprezo quando alguém vem com esses comentários e procuro ignorar (P14, aposentado).

...realmente a parte mais ruim foi ter perdido os meus 10% que representa muito no meu salário, mas no mais eu amo aposentar, não tive problema de depressão, não tive nada disso, nada de falar que aposentadoria é muito ruim, não! Graças a Deus, não! (P11, aposentada).

...o ruim que cai um pouco a renda, mas isso aí a gente vai acostumando vai respeitando os gastos, cê vai saber controlar (P2, ativo).

Usufruir a liberdade temporal proporcionada pela aposentadoria dependerá de como o aposentado se preparou financeiramente para esse momento, pois suas escolhas serão realizadas com base nos proventos recebidos pela aposentadoria e nos possíveis rendimentos de suas aplicações ou ativos financeiros (KUNZLER, 2009).

Preparação – O PPA/UFU

...eu sempre dizia para todas as pessoas do funcionalismo público, quem tem condição de ter oportunidade de ser oferecido para ele um curso para que ele se prepare para se aposentar que ele faça, porque ele pode ter a chance até de rever alguns conceitos e aposentar ou não aposentar, mas ter a consciência da escolha que ele está fazendo (P1, aposentado).

A preparação para aposentadoria perpassa a valorização dedicada ao trabalhador pela organização, o que pode levá-lo a optar pela decisão mais apropriada em relação aos seus próprios interesses, podendo incentivar a aposentadoria ou mesmo orientar em relação a direitos e às futuras perspectivas do pós-aposentadoria (BRANDÃO, 2011).

Instigou-nos nas narrativas dos pesquisados reconhecer atitudes e ações de preparação para a aposentadoria, sendo o PPA/UFU uma das estratégias mais relatada pelos pesquisados, apesar de nesta pesquisa não buscarmos uma avaliação do referido curso é muito notório nas falas a importância e a avaliação positiva que os pesquisados sentem por terem realizado e participado de uma de suas turmas, o que consideramos um achado da pesquisa.

Eu falei muito isso: 'gente tinha que ser mais divulgado', esse curso é maravilhoso, tanto que falei para vários colegas: 'fulano você não fez o curso, vai fazer, você não faz ideia o quanto o pessoal é bom, o tanto que você aprende lá'. Para mim foi maravilhoso, foi uma época boa demais para mim, tanto que eu peguei todo material encadernei, fiz uma apostila para mim do material o tão bom que eu acho (P6, ativo).

...aquele curso que foi ministrado pela universidade, que foi ótimo em todos os aspectos (P7, ativo).

...antigamente não tinha essa preparação, essa coisa, mas tudo foi melhorando em questão de preparar o servidor, então hoje a gente tem isso e é muito bom, eu creio assim que é excelente, essa preparação que a gente tem, que a gente pode colocar, a gente pode falar; então foi muito bom o curso que eu fiz para preparação da aposentadoria, foi excelente (P16, ativo).

Dos Santos et al. (2018) salientam a importância dos PPAs no planejamento da aposentadoria e na promoção à saúde, pois uma mudança brusca de atividades profissionais ativas para a inatividade pode gerar conflitos internos e externos para aqueles que vivenciam essa nova fase de vida. Assim, para esses autores, os PPAs são iniciativas pertinentes nas organizações, que contribuem para despertar o conhecimento para aqueles que estão próximo à aposentadoria, podendo inclusive lhes abrir horizontes e novas perspectivas.

Todos os pesquisados reconheceram o curso PPA/UFU como uma estratégia de preparação para sua própria aposentadoria, na análise das narrativas verificou-se que foi possível aos pesquisados durante o curso pensar, refletir, vislumbrar, vivenciar e significar, tanto individual como coletivamente, junto aos demais participantes do curso, o que viria a ser a aposentadoria, assim o curso proporcionou um momento de troca, de compartilhamento de sentimentos, conhecimentos e experiências sobre a aposentadoria, cujo fim último percebido nas narrativas, promoveu um bem estar e uma visão positiva com relação à aposentadoria.

Os estudos de França et al. (2013) demonstraram que mesmo uma intervenção breve promoveu captação de novos conhecimentos, vivências e emoções positivas para indivíduos em preparação para a aposentadoria.

Nossos pesquisados narram que a preparação proporcionada pelo PPA/UFU foi abrangente envolvendo a parte física, mental, emocional, social, financeira, entre outras:

Me preparei! Eu fiz curso para preparação pra aposentadoria e esse curso me deu muito suporte tanto emocional como financeiro, foi muito importante, eu aprendi muito a mexer com finanças e emocional também, eu trabalhei o emocional neste curso que durou me parece que uns seis meses e foi sim muito importante essa preparação (P9, ativo).

...o curso de aposentadoria para a aposentadoria que a Universidade proporcionou ele foi muito importante também ele possibilitou a gente ver vários aspectos da aposentadoria... a troca com outras pessoas... esse diálogo foi importante também para garantir esse processo de tranquilidade com relação ao aposentar... nesse curso que a gente fez preparação para aposentadoria, eu acho, acho que esse curso é muito legal para quem tá decidindo sobre aposentadoria, ele contribui muito, todos os conteúdos, contribui muito. Eu me lembro que não teve um foco muito grande na questão financeira, no curso não teve, mas o que a gente teve para mim foi o suficiente e contribuiu muito... o curso contribuiu muito para essa decisão, para esse projeto, essa decisão: o que fazer depois de aposentado (P3, aposentado).

Assim os PPAs nas instituições públicas ou privadas, tem contribuído para transformar o significado de velhice e aposentadoria de algo negativo para um momento potencialmente positivo por trabalhar novas concepções e significados de envelhecimento e aposentadoria principalmente considerando o aspecto e a decisão individual de desengajamento do trabalho (COSTA, 2016). Ainda segundo, Costa et al. (2016) para os PPAs serem efetivos devem acompanhar o servidor durante toda sua carreira na instituição para que estejam preparados para o desligamento institucional a qualquer momento.

De Andrade et al. (2017), adicionam que a literatura demonstra eficácia dos programas de preparação para aposentadoria para boa parte dos participantes, que com frequência avaliam positivamente os programas, entretanto consideram que algumas intervenções não são contempladas em sua melhor forma diante de preocupações e percepções específicas de cada indivíduo. Neste sentido buscamos ampliar nossa análise por outras atitudes e ações de preparação narradas pelos pesquisados, a fim de compreendermos a fase de preparação.

Preparação – A prática vivenciada

Ah, eu preparei! Têm uns dez anos que eu evitei de fazer dívidas grandes, sabe, porque eu já tenho o necessário, acho que não precisava assim mais, mais do que isso não, não assim, viajar eu sempre viajei nunca deixei para viajar depois da aposentadoria tudo que eu quis fazer eu sempre fiz mesmo com o trabalho e nas férias ou feriado (P5, aposentado).

O período de preparação para aposentadoria deve ser entendido como um processo de longo prazo, que se inicia muito antes de se deixar a condição de ativo no mercado de trabalho, a transição para a aposentadoria é vivenciada de forma mais tranquila quando os indivíduos se preparam (COSTA et al., 2016; MARTINS e BORGES, 2017).

Buscamos identificar nas narrativas a prática vivenciada pelos pesquisados em sua preparação individual para aposentadoria para além da realização do PPA/UFU, apenas três pesquisados relatam não terem se preparado por outros meios, sendo que dois deles relatam que essa preparação foi prejudicada devido a compromissos financeiros assumidos anteriormente, o que não propiciava uma disponibilidade de recursos para ser empregada em prol da preparação para a aposentadoria, por isso continuam na ativa, mesmo possuindo todos os requisitos e direito a aposentadoria. O outro pesquisado relata que não se preparou, pois não pensa no futuro, prefere viver o momento atual de vida, sem maiores preocupações com o futuro.

Os demais pesquisados referem ter se preparado para a aposentadoria utilizando-se de diversas estratégias como: aplicações financeiras (poupança, previdências privadas, capitalização), investimento em bens móveis e imóveis, evitar dívidas, diminuir o consumo/gastos, se capacitar em outros cursos, realizar outras atividades, continuar os estudos, conversar com outras pessoas sobre aposentadoria, buscar estar emocional, social, física e psicologicamente preparado. Como nas narrativas:

Então assim, aí eu fiz minha previdência no banco... sempre cuidei desta parte, todo meu salário eu fazia reservas para depositar... eu continuo pensando que isso me ajudou na decisão de aposentar, foi importante (P1, aposentado).

Estou preparando há algum tempo, estou fazendo curso, estou procurando me encaixar em outras atividades, pra não ficar ociosa... então eu estou me preparando mais desta forma procurando outros conhecimentos (P15, ativo).

...na verdade hoje tô assim procurando estudar para ter um ganho melhor em termos de salário e por outro lado me preparar mesmo assim emocionalmente, psicologicamente, fisicamente ter atividade fora da universidade, eu gosto, por exemplo, de dançar, de artesanato, de atividade física (P4, ativo).

Os estudos de Quint (2010) apontaram que os servidores em pré-aposentadoria utilizaram como estratégias e ações de preparação: novos elos profissionais, outros cursos (além do PPA), palestras, livros relacionados à temática e até terapia psicológica. A autora salienta ainda que, assim como nos preparamos para assumir um cargo ou uma profissão, devemos ter o cuidado de nos prepararmos continuamente para o momento da saída, ou seja, do desligamento laboral.

Nenhuma preparação pessoal, foi a resposta da maioria dos servidores respondentes da pesquisa de Venturini (2013), entre os servidores que estavam a cinco anos de completar os requisitos legais, acrescentando ainda que não estão e nem se sentem preparados psicologicamente e financeiramente para deixar o trabalho na instituição. Os servidores que já estavam aposentados apontaram as seguintes estratégias e ações como preparação pessoal: refletindo sobre aposentadoria, pensando os prós e os contras, conversando com profissionais (assistentes sociais, psicólogos, médicos, assistente financeiro), familiares e amigos, fazendo algum curso e realizando outros trabalhos.

Bressan et al. (2013) demonstram que para os servidores federais participantes de suas pesquisas dois fatores, em resumo, foram considerados mais importantes: a saúde e a tranquilidade financeira; no entanto uma contradição foi observada apesar de serem citadas como mais importantes, a preparação financeira e a de saúde foram negligenciadas, verificando-se que os servidores não realizaram nenhuma economia ou investimento financeiro, e ainda que boa parte deles não tiveram atitudes preventivas e de manutenção em relação a sua saúde, evidenciando a falta de preparo para o momento da aposentadoria.

A preparação para aposentadoria em termos pessoais e individuais em muitos casos acaba por ser ineficaz e incipiente, para reverter essa situação cada caso precisa de cuidado, atenção e tratamento individualizado, o que demandaria um processo com maior estruturação e maior tempo empreendido na fase de preparação, pelo menos cinco anos, segundo Venturini (2013).

Preparação – A opinião refletida

Eu acho que a aposentadoria tem o momento certo na vida profissional da gente, tem um momento de parar, faz parte... a gente tem um momento de produzir, um momento de estar preparada para isso tanto fisicamente quanto psicologicamente, mas tem o momento que a gente precisa parar, porque a gente tem um limite (P3, aposentado).

Ao se preparar para a aposentadoria o indivíduo deve reconhecer suas potencialidades, limitações, deter autoconhecimento e buscar estratégias e ações que possam apaziguar conflitos internos e impulsionar o planejamento do seu projeto de vida na aposentadoria (MARTINS e BORGES, 2017).

Ao refletirem sobre sua preparação para a aposentadoria, mesmo P2 que claramente expressa não ter o desejo de se aposentar, conclui:

...mas um dia tem que ir aposentado! (P2, ativo).

Nas narrativas, a fase da aposentadoria é também retratada pelos pesquisados como fato concreto, que certamente irá acontecer para todos de modo inevitável⁵ e se já não faz, fará parte da realidade futura de cada um deles. As expressões como: momento, limite, tempo certo, vida útil, hora de parar e usufruir o direito aparecem nas falas para descrever a importância da preparação para algo que será tangível no futuro. Assim as primeiras reflexões dos pesquisados reconhecem que a fase da aposentadoria chegará, não só para eles como para a maioria dos demais servidores.

A preparação para aposentadoria é então refletida na experiência vivenciada por cada pesquisado em seu próprio contexto de preparação e momento atual de vida, sendo possível a cada um deles narrar uma opinião que contribuiu com sua preparação ou que contribua com a de outrem:

...vou falar minha experiência eu procurei ter um controle financeiro desde o início, poupava uma pequena parte do meu salário sempre poupei, adquiri casa própria, então assim, adquiri uma estabilidade financeira para quando chegar esse momento a pessoa não tá em dificuldade, tá assim mais tranquila até porque não sabe como que vai ser essas aposentadorias futuras, igual agora eu sei que vai passar para o INSS a gente não sabe como que vai ser, se a gente vai ter perda, eu creio que com certeza vai ter algumas perdas; então a tendência é ter perdas e o melhor a se fazer no momento é isso criar uma estabilidade financeira para não ter tanta dificuldade quando chegar a hora de se aposentar (P15, ativo).

O momento da aposentadoria é muito importante na vida, eu tenho visto que grande parte dos servidores da UFU ainda aposentam assim numa boa idade, numa condição ainda de trabalhar, de produzir, é um momento que seria dele, do servidor depois da aposentadoria, é um momento que devia ser pensado, o que ele vai fazer depois de se aposentar, o que ele gosta, o que é mais importante para ele, às vezes para algumas pessoas o mais importante é o convívio familiar estar perto da família, a questão financeira vai do jeito que der, mas eu creio que é importante a pessoa pensar sim na questão lá do financeiro porque ele te proporciona muita coisa. Então eu acho que daria esse conselho as pessoas que olhasse com cuidado e se preferisse o que poderia ser feito? Poderia fazer uma poupança mesmo que seja pequena, mas que seja equivalente, efetivamente, assim constante, todo mês, todo mês tem que ter um pouquinho pra esse momento que vem depois (P13, aposentado).

Todos os pesquisados narram que o aspecto financeiro é muito importante na preparação para aposentadoria, e opinam que seja realizada uma preparação financeira para aposentadoria em forma de: reserva, poupança, previdência, plano de saúde, aquisição de casa própria e outros bens. Além da adoção de práticas como: controle, cautela, organização, equilíbrio, diminuição de gastos/consumo, frugalidade, economia, minimalismo, abolindo a prática da dívida, compra a crédito e empréstimos.

Em algumas falas a preparação para a aposentadoria traz a preocupação de se iniciar mais cedo e fazer parte de um planejamento ou projeto de vida. Estudos como o de Venturini (2013), também relatam que os servidores reconhecem que a preparação para a aposentadoria é fundamental, e deveria ser realizada desde o início da carreira no serviço público, sendo assim entendida como processo de educação continuada. De acordo com nossos pesquisados:

Fazer o curso mais cedo, me preparar. E olha que não é só a preparação financeira, eu me prepararia com antecedência... eu teria entrado em contato com o setor da minha instituição mais cedo, ia lá bater papo, ia lá conversar, não precisava fazer curso nem decidir nada, ia lá, ia lá ver como era, ia lá ouvir, aproximaria mais (P1, aposentado).

O único conselho que eu dou é que as pessoas precisam se preparar. É possível; é possível seguir um plano se você traçar e esse plano te faz ficar seguro, te faz ficar mais tranquilo para poder seguir com nossos planejamentos de vida (P9, ativo).

⁵ Sabe-se que fatalmente a morte impossibilitaria a fase da aposentadoria, no entanto os pesquisados não citam essa possibilidade em suas falas, a narrativa de P13 citada abaixo corrobora com esse pensamento.

Assim a preparação para a aposentadoria deve ser entendida como processo educativo continuado que se interligue ao planejamento de vida do indivíduo (QUINT, 2010; VENTURINI 2013), devendo as estratégias e ações de preparação serem incluídas e incentivadas tanto a nível pessoal, como por iniciativas das organizações de trabalho e da sociedade (FRANÇA, 2009).

Costa et al. (2016), reconhecem que mesmo sendo urgentes as ações de atenção e preparação para os servidores que estão mais próximos à aposentadoria, esse tema deve ser tratado como parte integrante do plano de carreira do servidor, começando desde sua entrada na instituição e ir se desenvolvendo durante toda sua vida funcional.

Finanças – Satisfação e insatisfação

Eu não sei se seria satisfeita não. Porque (...) a gente tem uma defasagem muito grande, mas de qualquer forma a gente precisa aposentar a gente não pode ficar esperando só o financeiro para aposentar (P16, ativo).

É importante e necessário que o indivíduo, ao optar pela aposentadoria, avalie suas condições subjetivas, psicológicas e sua situação socioeconômica para que ao ingressar nessa nova etapa, essa decisão não seja uma experiência frustrante ou insatisfatória financeiramente (KUNZLER, 2009).

O contexto financeiro se torna importante no gozo da aposentadoria, pois reflete no aposentado a expectativa de usufruir confortavelmente a vida neste período, porém estudos como de Sartori et al. (2016) tem demonstrado que os rendimentos dos aposentados são insuficientes para proporcionar a realização de suas expectativas com a aposentadoria, visto que apenas 1% dos aposentados brasileiros conseguem de fato manter o padrão de vida após se aposentar. O aspecto financeiro pode então trazer limitações ou possibilidades para a vida do aposentado (SARTORI et al., 2016).

Explorar neste estudo a satisfação ou insatisfação com as finanças abrangeu uma análise detalhada das narrativas, pois os pesquisados de forma sutil relatavam alguns pontos característicos desta satisfação e insatisfação no decorrer da entrevista e por vezes em seu processo reflexivo, apresentavam relatos dúbios em relação a sua situação financeira, visto pensá-la em seu contexto de vida, na temporalidade do passado, presente e principalmente na projeção incerta do futuro.

Caracterizamos três grupos distintos entre os pesquisados: os satisfeitos financeiramente, os insatisfeitos financeiramente e os ambivalentes que apresentam satisfação/insatisfação com suas finanças.

Os pesquisados que se sentem satisfeitos financeiramente constituem a maior parte da amostra, as narrativas apresentam os motivos apontados como satisfação:

Sim, eu tenho um salário que mantém minhas despesas com tranquilidade, mantenho a minha casa, é tranquilo. Não dá para fazer extravagância, entendeu? Mas seria a mesma rotina (P3, aposentado).

...sim (...) eu não tenho muitas ambições, não sou uma pessoa muito ambiciosa então eu não coloco o dinheiro assim em 1º lugar na minha vida (P10, ativo).

Receber os proventos da aposentadoria, não ter ambição financeira, considerar os rendimentos suficientes, adaptar o consumo, não possuir dívidas e ter se preparado financeiramente para a aposentadoria, são os principais motivos relatados como satisfação financeira para esse grupo.

O grupo dos insatisfeitos financeiramente é composto por vários pesquisados que associaram sua insatisfação com as finanças em relação aos fatores externos, como gestão governamental, fatores político, econômico e administrativo do contexto brasileiro, como nas seguintes falas:

...motivo que causa essa certa insatisfação (...) tem haver com a política principalmente do atual governo, porque como você sabe o nosso salário não tem reajuste já tem ai acho que 7, 8 anos; o último que teve foi no governo Lula ainda que foi pequeno mais teve, depois disso não teve mais. E também, eu acredito que a grande porcentagem de culpa do que a gente tá vivendo atualmente com inflação disparada é culpa desde governo atual, então eu fico um pouco preocupado porque

o nosso salário tá perdendo poder de aquisição e se continuar assim vai chegar um ponto que a gente não sabe como vai ficar (P14, aposentado).

...digo insatisfação em termos da injustiça que ocorre não só comigo, mas com todos servidor público que se dedicou, toda sua vida (...) servindo ao público da melhor maneira possível, então eu acho que o desrespeito é muito grande com o Executivo, não é o mesmo tratamento, apesar de serem três poderes não é mesmo tratamento da equidade entre Judiciário, Legislativo e Executivo (...) a minha insatisfação é meio que geral porque eu acho que nós estamos perdendo recurso, nisso o poder aquisitivo é menor, mas nós estamos sabendo lidar com isso porque nós nos preparamos para isso, mas eu acho injusto! (P12, aposentado).

É, eu acho assim, nós os servidores públicos fomos muito prejudicados financeiramente, na nossa carreira, porque eu sou concursada, sou do primeiro concurso da UFU e eu vejo assim que nós fomos muito prejudicados, muito mesmo, foram tendo mudanças, foram tendo mudanças no Regime Jurídico Único e isso prejudicou muito a nossa carreira financeira dentro do Regime (P16, ativo).

Como na pesquisa de Gomes (2002) e Brandão (2011) os pesquisados se mostraram insatisfeitos com o valor da aposentadoria principalmente devido à defasagem proporcionada pela inflação e por perdas provocadas por reformas administrativas na carreira e no Estado. Pissinati (2015) reconhece que a diminuição da remuneração na aposentadoria é fonte de insatisfação para muitos e gera preocupação futura com a manutenção financeira, de saúde, social e familiar dos aposentados; ainda segundo Kunzler (2009) no Brasil, os aposentados tornam-se provedores indispensáveis do grupo familiar, muito embora sua renda mensal seja insatisfatória, o que acaba por limitar e relegar os planos e projetos muitas vezes esperados e sonhados, para essa fase da vida.

Para Schuabb e França (2020) o Estado é o grande responsável pela situação de descontrole financeiro de sua população, por não ter investido na educação financeira como forma de combate ao analfabetismo financeiro. Afirmam as autoras, que ao se pensar no planejamento financeiro da aposentadoria, é necessário contar com corresponsabilidades nas esferas individual, organizacional e governamental.

Nota-se no grupo dos insatisfeitos, que os pesquisados não atribuíram insatisfação por motivos internos, ou seja, de sua responsabilidade pessoal e particular em se preparar financeiramente para a aposentadoria, e sim apontaram como já mencionado os motivos externos.

O grupo dos ambivalentes, composto pela menor parte da amostra, sente satisfação/insatisfação na mesma intensidade, assim ao refletirem sobre suas finanças expressam motivos, ideias e sentimentos que coexistem na satisfação/insatisfação, como na narrativa de P1:

...o que é satisfeita? Oh, palavrinha custosa (...) tô satisfeita? Tô dando conta? Tô, tô satisfeita! Mas pode melhorar? Porque aí não é eu voltar, não é eu rever minha aposentadoria e voltar a trabalhar. Por exemplo, a situação do país melhorar, o governo lançar luz e dar aumento inclusive para os aposentados, reivindicar isso, lutar por isso, aí eu falo: 'não tô satisfeita não!' Queria que olhasse para tudo não só dá bolsa, da bolsa para quem tá muito miserável (P1, aposentado).

Os motivos de satisfação/insatisfação neste grupo também apresentam as mesmas características dos grupos dos que estão financeiramente satisfeitos e do grupo dos insatisfeitos, o que corrobora a fala de P1 apresentada acima. No entanto, percebemos uma diferenciação com relação à insatisfação no grupo dos ambivalentes, pois essa é também relatada segundo motivos individuais e particulares, sendo para P4 relacionado às dívidas que contraiu para o término de sua residência; para P6 a insatisfação financeira é por não deter recursos suficientes para realizar atividades de lazer como viagens; e P8 sinaliza sua insatisfação com a falta de controle financeiro durante sua vida de trabalhador ativo.

Percebe-se que o aspecto financeiro causa um impacto importante ao se pensar na aposentadoria, por tornar viável ou não, a realização e concretização dos planos almejados e idealizados ao logo da vida de trabalho pelo aposentado. O planejamento e a preparação financeira se tornam essenciais para uma aposentadoria bem-sucedida, principalmente frente à situação econômica de nosso país (SCHUABB e FRANÇA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo ocorreu em meio a um cenário mundial de pandemia, que causou impactos em diversas áreas, sobretudo no Brasil, onde, junto ao combate à pandemia inicia-se também uma crise econômica com rebatimentos em vários segmentos sociais, o que pode ter repercutido nas reflexões dos pesquisados ao pensarem sobre as questões norteadoras desta pesquisa.

A análise das narrativas dos servidores nos proporcionou captar a subjetividade de cada pesquisado contribuindo na identificação de suas percepções para quem a categoria aposentadoria possui significados complexos, porém positivos. Há, através da realização do curso PPA/UFU e ações individuais, uma preparação. Apesar da satisfação com suas finanças e da avaliação positiva do curso, reconhecem a pouca importância dada na preparação financeira para a aposentadoria.

Assim, como contribuição aos resultados encontrados, faz-se necessário incentivar a realização de um planejamento para aposentadoria que proporcione uma preparação financeira eficaz, que promova saúde, bem estar, qualidade de vida e as realizações almejadas no pós-aposentadoria pelos servidores.

O estudo, ao desvendar uma realidade, pode contribuir com a qualificação e proposição de ações profissionais com foco na promoção da saúde do servidor público.

Como fatores limitantes do estudo destacamos a composição intencional da amostra, a transversalidade da coleta de dados e focalização do contexto; a busca apenas para compreender e revelar fatos específicos desta realidade. Contudo destacamos ainda como possibilidades deste estudo a contribuição para a compreensão do contexto local; a proposição de ações profissionais específicas na preparação do servidor; o incentivo a preparação para aposentadoria, bem como para a ampliação do conhecimento e novos estudos sobre essa temática. Assim sugerimos que futuras pesquisas possam superar os limites deste estudo, propondo metodologias diferenciadas e abrangentes aos diversos grupos de trabalhadores.

Referências

ANTUNES, M. H; MORÉ, C, L, O, O. Família, trabalho e aposentadoria: uma revisão da produção científica no cenário brasileiro. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 7, n. 2, p. 145-154, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v7n2/v7n2a04.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2019. <https://doi.org/10.4013/ctc.2014.72.03>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo: edição revisada e ampliada**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRANDÃO, Thiago Bazi. Previdência Social no Serviço Público e os Programas de Preparação para a Aposentadoria: uma relação necessária? **SER Social**, Brasília, v. 13, n. 28, p. 231-252, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/download/12689/11091/22924>. Acesso em 13 out. 2020. https://doi.org/10.26512/ser_social.v13i28.12689

BRASÃO, Marília Pereira. **Diversidade e envelhecimento**: um estudo sobre servidores idosos do Hospital de Clínicas da UFU. 2018. 129f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22167>>. Acesso em 20 jul. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 03 ago. 2019.

_____. Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF: p. 9, 8 nov. 2011. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7602-7-novembro-2011-611735-norma-pe.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

_____. **Emenda constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019.** Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm>. Acesso em: 30 nov. 2019.

_____. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF: p. 4, 30 abr. 2009. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6833-29-abril-2009-587944-publicacaooriginal-111791-pe.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Alterado pela Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Brasília, DF: 2022. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 30 jul. 2022.

_____. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília, DF, 2006.

_____. **Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, jan, 1994.

_____. Portaria Normativa nº 03 de 07 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor - NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, com o objetivo de definir diretrizes gerais para implementação das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde do servidor. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mai. 2010, Seção 1, p. 80. Disponível em: <http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min_Div/MPOG_PortNorm_03_10.html>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BRESSAN, M.A.L.C.; MAFRA, S.C.T.; FRANÇA, L.H.F.P.; MELO, M.S.S.; LORETTO, M.D.S. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais?. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 16, n. 2, p.:259-272; 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/G8BFtxkkrYGwdCrw7TgnTrn/?lang=pt#:~:text=As%20an%C3%A1lises%20realizadas%20sobre%20a,fatores%20de%20risco%20e%20sobreviv%C3%A2ncia.>>. Acesso em: 15 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000200006>

COSTA, Sirlene Coelho. **Programa de preparação para aposentadoria: um desafio para o serviço social.** 2016. [107 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [Goiânia - GO]. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3486>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

COSTA, AMMR., et al. Preparação para a aposentadoria. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., and FUZARO JUNIOR, G., orgs. O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 33-43. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/n8k9y>>. Acesso em: 11 out. 2021. <https://doi.org/10.7476/9788579837630>

DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DE ANDRADE, A. L.; RAFALSKI, J. C.; SOUZA, L. G. S.; DE OLIVERIA, M. Z. Planejamento para aposentadoria: saúde geral, finanças e qualidade do relacionamento. **Psico**, v. 48, n. 4, p. 317-328, 27 dez. 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/24797>>. Acesso em: 23 set 2021. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.4.24797>

DOS SANTOS, M. dos R. G.; SILVA, H. C. da; MEDEIROS, R. A. de. Programa para servidores em situação de aposentadoria: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 10, n. Especial, p. 175–178, 2018. DOI:10.9789/2175-5361.2018.v10iEspecial.175-178. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7646>>. Acesso em: 11 ago. 2021. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10iEspecial.175-178>

ESPIRITO SANTO, F.H., GÓES, P.M.F. de, CHIBANTE, C.L. de P. Limites e possibilidades do idoso frente à aposentadoria. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(4), pp. 323-335, ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/24244>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

FRANÇA, Cristineide Leandro et al. Intervenção Breve na Preparação para Aposentadoria. **Rev. bras. orientac. prof** [online]. 2013, vol.14, n.1, pp. 99-110. ISSN 1984-7270. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902013000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2021.

FRANÇA, LHF. Aposentadoria ativa: o papel das organizações. In: Veras RP, Barros Júnior JC, organizadores. **Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade**. São Paulo: Edicon; 2009. p. 329-346.

FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, 24(1), 17-27. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 fev. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>

GOMES, Carla Simões. **Implicações da aposentadoria na qualidade de vida do servidor público: o caso dos aposentados de Cataguases – Minas Gerais**. UFV, 2002. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/9180>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

GVOZD, Raquel. Representações Sociais de Trabalhadores de Uma Instituição Universitária Pública na Perspectiva da Aposentadoria. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado em Enfermagem) da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000189395>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

KUNZLER, R.B. **A resignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento**. (166 f.). Tese de doutorado em Serviço Social. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/437>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MACÊDO, Luciani Soares Silva. **Adiamento da aposentadoria e o significado do trabalho para servidores de uma universidade federal**. 2014. 210f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19921>>. Acesso em: 01 out. 2020.

MARTINS, L. F.; BORGES, E. S. Educação para aposentadoria: avaliação dos impactos de um programa para melhorar qualidade de vida pós-trabalho. **Interações** (Campo Grande), [S. l.], v. 18, n. 3, p. 55–68, 2017. DOI: 10.20435/inter.v18i3.1496. Disponível em: <<https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1496>>. Acesso em: 11 ago. 2021. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1496>

MORGADO, Geovanne B. **Programa de preparação para aposentadoria no Instituto Federal Sudeste de Minas - Campus Juiz de Fora : uma proposta**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense UFF, Volta Redonda, 2019. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/13243/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Geovanne%20Barbosa%20Morgado.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2020.

MURTA, Sheila Giardini et al. Preparação para a aposentadoria: implantação e avaliação do programa viva mais!. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2014, v. 27, n. 1, pp. 01-09. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100001>>. Acesso em: 04 abr. 2021.
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100001>

OLIVEIRA, Jailton Deotides da Silva. Percepções e ações em saúde do trabalhador a partir da implantação do SIASS: estudo da diretoria de qualidade de vida e saúde do servidor (DIRQS) da Universidade Federal De Uberlândia/MG. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21807>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

PIRES, A. DA S.; RIBEIRO, L. V.; SOUZA, N. V. D. DE O.; SÁ, C. M. DA S.; GONÇALVES, F. G. DE A.; SANTOS, D. M. DOS. A permanência no mundo do trabalho de profissionais de enfermagem com possibilidade de aposentadoria / The permanence in the world of labor of nursing staff with the possibility of retirement. **Ciência, Cuidado e Saúde**, 2013, v. 12, n. 2, p. 338 – 345. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18298>>. Acesso em: 05 nov. 2021. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v12i2.18298>

PISSINATI, Paloma de Souza Cavalcante. Ganhos e Perdas Percebidos por Trabalhadores Frente à Proximidade da Aposentadoria. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado em Enfermagem) da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2015. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203621>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

QUINT, Margarete. Serviço Social e a Preparação Para a Aposentadoria. 2010. 117f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120521?show=full>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

REBELLO, Mariana de Oliveira. Acolhimento psicossocial no contexto da atenção à saúde de servidores públicos federais. 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.530>. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30219>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SARTORI, Tatiane; CORONEL, Daniel Arruda; VIEIRA, Kelmara Mendes. Preparação para aposentadoria, bem estar financeiro, decisões e hábitos para a aposentadoria: um estudo com servidores de uma instituição federal. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/16/aposentadoria.html>>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SCHUABB, Thaís Cravo; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. Planejamento Financeiro para a Aposentadoria: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional sob o Viés da Psicologia. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 73-98, abr. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 11 jul. 2021.
<https://doi.org/10.12957/epp.2020.50791>

SILVA, A. C. C.; HELAL, D. H. Compreendendo a aposentadoria: Um estudo de caso em uma instituição pública do Estado de Pernambuco. In: **REGE - Revista de Gestão** 24, 2017, p. 316–324. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227617300036?via%3Dihub>>. Acesso em: 07 dez. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2017.07.003>

SILVA, J. G. da; SILVA NETO, O. S.; CUNHA ARAÚJO, R. C. da. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 104–120, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/32082>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal (SIASS)**. 2020. Disponível em: <<http://www.progep.ufu.br/siass>>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Preparação para Aposentadoria: Programa Reconstrução de um Viver**. 2014. Disponível em: <<http://www.progep.ufu.br/capacitacao/preparacao-para-aposentadoria-programa-reconstrucao-de-um-viver>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

_____. **Anuário 2021**. 2022. Disponível em: <<http://www.proplad.ufu.br/central-de-conteudos/documentos/2022/06/anuario-2021>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VENTURINI, Dominga Odete. **Aposentadoria como prêmio ou como castigo: Avaliando as peculiaridades dos servidores da UFS**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/13243/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Geovanne%20Barbosa%20Morgado.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este estudo fica a certeza de que o aprendizado por ele proporcionado foi muito além da ideia inicial que nos instigou nesta investigação. O estudo da realidade dos servidores pesquisados, nos proporcionou crescimento acadêmico com repercussão no profissional e no pessoal, ao analisamos as expressões de cada um dos pesquisados.

Fomos instigados a compreender a influência das finanças e ou do planejamento financeiro para a decisão de aposentadoria dos servidores públicos participantes do curso de capacitação PPA/UFU. Para tanto foi necessário conhecer esses servidores, traçando o perfil socioeconômico e demográfico, o que foi essencial para obtermos um nível de conhecimento mais refinado sobre os participantes da pesquisa. Buscamos também identificar e avaliar a influência e a satisfação com as finanças para a decisão de aposentadoria destes servidores, e por fim buscamos relacionar essas categorias para compreendermos o contexto vivenciado pelos servidores principalmente na fase de pré-aposentadoria.

Destacamos que a utilização dos dois instrumentos da coleta de dados foi extremamente importante, pois possibilitou uma visão mais ampla sobre a realidade vivenciada para além das narrativas e singularidades das respostas. Os instrumentos se complementaram nos proporcionando uma análise mais detalhada, principalmente relacionada à questão financeira.

Compreendemos que a influência das finanças ou mesmo do planejamento financeiro não incidi diretamente na decisão de aposentadoria do servidor e que muitos deles sentem-se satisfeitos com suas finanças. O perfil socioeconômico dos pesquisados mostra potencial para proporcionar melhor preparação e planejamento da aposentadoria.

O estudo evidencia a importância da preparação do servidor para o momento da aposentadoria e demonstra também a necessidade de orientar os servidores em questões relacionadas com a organização e planejamento financeiro ao longo da carreira, apontando que deve haver nas instituições, programas específicos de educação financeira para qualificá-los.

Assim, o estudo proporcionou as pesquisadoras compreensão para o planejamento de intervenções que atendam às necessidades de promoção à saúde, principalmente relacionadas à preparação e planejamento para a aposentadoria dos servidores públicos no âmbito da educação financeira; instigou outras reflexões sobre a preparação para aposentadoria dos

servidores públicos; e por fim, nos qualifica a prestar um atendimento eficaz e melhorar nossa prática profissional devido ao aprendizado de novos conhecimentos científicos adquiridos na construção deste estudo.

Importante se faz considerar sobre os limites deste estudo, uma vez que se buscou conhecer e revelar fatos específicos e focalizados no contexto vivenciado por servidores federais participantes do PPA/UFU, e também aponta para outros como a intencionalidade na composição da amostra e a transversalidade da coleta de dados. Também destacamos como limite deste estudo as poucas produções científicas que relacionem a preparação financeira para aposentadoria como estratégia de promoção à saúde do trabalhador, dificultando um diálogo entre autores.

Contudo, este estudo nos remete a outras possibilidades para ampliação do conhecimento científico bem como superação e minimização dos limites aqui descritos. Para tanto sugerimos que novas investigações da temática considerem diferentes grupos profissionais de trabalhadores, amostragens probabilística, coleta de dados longitudinal; além de questões relacionadas a gênero, origens étnico-raciais, escolaridade, endividamento, e outros fatores e variáveis, que proporcione estudos mais abrangentes e contribuam para ampliar as discussões científicas sobre essa temática. Ainda como possibilidades, destacamos que estudos como esses podem vir a nortear futuras intervenções profissionais nos PPAs, podendo ainda contribuir, alertar e incentivar os servidores, as instituições e a sociedade para a devida atenção à preparação para aposentadoria.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, T. N. G. F.; CARVALHO, D. G. S.; OLIVEIRA, R. R.; SILVA, L.B. Aposentar-se ou continuar trabalhando? Decisão difícil para servidores públicos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 4, p. 231-255, Edição Especial 2018. Disponível em: <www.gual.ufsc.br>. Acesso em: 13 out. 2020. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n4p231>
- ANTUNES, M. H; MOREÍ, C, L, O, O. Família, trabalho e aposentadoria: uma revisão da produção científica no cenário brasileiro. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 7, n. 2, p. 145-154, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v7n2/v7n2a04.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2019. <https://doi.org/10.4013/ctc.2014.72.03>
- ARAÚJO, A. Souza; et al. **Subsídios para atuação do(a) assistente social na análise socioeconômica no âmbito da assistência estudantil das Instituições Federais de Ensino Superior**. Fonaprace. Goiânia: Cegraf UFG, 2021.
- ARDUINI, Glendha Oliveira. **Relações entre saúde e trabalho na perspectiva de trabalhadores de um centro de convivência e cultura relações entre saúde e trabalho na perspectiva de trabalhadores de um centro de convivência e cultura**. 2022. 57 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34265>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo: edição revisada e ampliada**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- BEAUVOIR, Simone de. A velhice. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 711 p. Resenha de: CALADO, Lívia Paula F. A velhice a realidade incômoda. Belo Horizonte, 2014. 15 p. Disponível em: <https://www.academia.edu/8596815/A_velhice_Simone_de_Beauvoir>. Acesso em: 30 set. 2021.
- BRANDÃO, Thiago Bazi. Previdência Social no Serviço Público e os Programas de Preparação para a Aposentadoria: uma relação necessária? **SER Social**, Brasília, v. 13, n. 28, p. 231-252, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/download/12689/11091/22924>. Acesso em 13 out. 2020. https://doi.org/10.26512/ser_social.v13i28.12689
- BRASÃO, Marília Pereira. **Diversidade e envelhecimento**: um estudo sobre servidores idosos do Hospital de Clínicas da UFU. 2018. 129f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22167>>. Acesso em 20 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.568>
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 03 ago. 2019.

_____. Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF: p. 9, 8 nov. 2011. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7602-7-novembro-2011-611735-norma-pe.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

_____. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF: p. 4, 30 abr. 2009. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6833-29-abril-2009-587944-publicacaooriginal-111791-pe.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

_____. **Emenda constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019**. Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm>. Acesso em: 30 nov. 2019.

_____. **Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, jan, 1994.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Alterado pela Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Brasília, DF: 2022. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 30 jul. 2022.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria Normativa nº 3, de 25 de março de 2013. Institui as diretrizes gerais de promoção da saúde do servidor público federal, que visam orientar os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal da Administração Federal - SIPEC. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 150, n. 59, p. 77, 27 mar. 2013. Disponível em: <http://www.proad.ufop.br/siass/arqdown/PORTARIA_NORMATIVA_3_-_2013.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 136 p. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 41**). Versão preliminar eletrônica. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>. Acesso em: 07 jul. 2022.

_____. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília, DF, 2006.

_____. Portaria Normativa nº 03 de 07 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor - NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, com o objetivo de definir diretrizes

gerais para implementação das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde do servidor. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mai. 2010, Seção 1, p. 80. Disponível em: <http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGAOS/Min_Div/MPOG_PortNorm_03_10.html>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BRESSAN, M.A.L.C.; MAFRA, S.C.T.; FRANÇA, L.H.F.P.; MELO, M.S.S.; LORETTO, M.D.S. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais?. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 16, n. 2, p.:259-272; 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/G8BFtxkkrYGwdCrw7TgnTrn/?lang=pt#:~:text=As%20an%C3%A1lises%20realizadas%20sobre%20a,fatores%20de%20risco%20e%20sobreviv%C3%Aancia.>>. Acesso em: 15 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000200006>

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção de saúde. In: CZERESNIA, Dina; DE FREITAS, Carlos Machado (Orgs.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 19-42

CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, Aline. Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 19, p. 414-435, jan./dez. 2018. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4711>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS** - Orientações Para Procedimentos Em Pesquisas Com Qualquer Etapa Em Ambiente Virtual. Brasília, 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética do Assistente Social**. 3ª ed. Brasília. CFESS, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **RESOLUÇÃO Nº 466**. De 12 dez 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2019.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 510**. DE 07 abr 2016. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2019.

COSTA, Sirlene Coelho. **Programa de preparação para aposentadoria: um desafio para o serviço social**. 2016. [107 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [Goiânia - GO]. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3486>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

COSTA, AMMR., et al. Preparação para a aposentadoria. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., and FUZARO JUNIOR, G., orgs. **O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 33-43. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/n8k9y>>. Acesso em: 11 out. 2021. <https://doi.org/10.7476/9788579837630>

COSTANTIN, Ilda Cristina da Silva. **Promoção da saúde do servidor público federal: saberes e práticas de profissionais de uma unidade de referência SIASS** - Uberlândia.

2018. 186 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
<http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.921>

DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DE ANDRADE, A. L.; RAFALSKI, J. C.; SOUZA, L. G. S.; DE OLIVERIA, M. Z. Planejamento para aposentadoria: saúde geral, finanças e qualidade do relacionamento. **Psico**, v. 48, n. 4, p. 317-328, 27 dez. 2017. Disponível em:
 <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/24797>>. Acesso em: 23 set 2021. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.4.24797>

DOS SANTOS, M. dos R. G.; SILVA, H. C. da; MEDEIROS, R. A. de. Programa para servidores em situação de aposentadoria: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 10, n. Especial, p. 175–178, 2018.
 DOI:10.9789/2175-5361.2018.v10iEspecial.175-178. Disponível em:
 <<http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7646>>. Acesso em: 11 ago. 2021. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10iEspecial.175-178>

ESPIRITO SANTO, F.H., GÓES, P.M.F. de, CHIBANTE, C.L. de P. Limites e possibilidades do idoso frente à aposentadoria. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(4), pp. 323-335, ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2014. Disponível em: <
<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/24244> >. Acesso em: 05 fev. 2021.

FRANÇA, Cristineide Leandro et al. Intervenção Breve na Preparação para Aposentadoria. **Rev. bras. orientac. prof** [online]. 2013, vol.14, n.1, pp. 99-110. ISSN 1984-7270. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902013000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2021.

FRANÇA, LHF. Aposentadoria ativa: o papel das organizações. In: Veras RP, Barros Júnior JC, organizadores. **Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade**. São Paulo: Edicon; 2009. p. 329-346.

FRANÇA, Luane Resende. **Preparação para qualidade de vida no trabalho: análise de um curso na perspectiva de servidores públicos federais**. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2022>

FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas; FUCHS, Angela Maria Silva. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, 24(1), 17-27. 2008. Disponível em:
 <<https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 02 fev. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Carla Simões. **Implicações da aposentadoria na qualidade de vida do servidor público: o caso dos aposentados de Cataguases – Minas Gerais**. UFV, 2002. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/9180>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

GVOZD, Raquel. **Representações Sociais de Trabalhadores de Uma Instituição Universitária Pública na Perspectiva da Aposentadoria**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado em Enfermagem) da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000189395>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

KUNZLER, R.B. **A resignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento**. (166 f.). Tese de doutorado em Serviço Social. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/437>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LACAZ, F. A. C. Construção do campo saúde do trabalhador na área de saúde coletiva. In: **Controle Social na Saúde do Trabalhador**. 1996. Disponível em: <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_107826829.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

LEANDRO-FRANÇA, F; IGLESIAS, F; MURTA, S. G. Futuro e aposentadoria: Evidências de validade para uma medida de perspectiva temporal. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, DF, v. 18, n. 2, 390-395, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/37160137/Futuro_e_aposentadoria_Evid%C3%AAsncias_de_validade_para_uma_medida_de_perspectiva_temporal>. Acesso em: 21 Ago. 2019. <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.2.14246>

MACÊDO, Luciani Soares Silva. **Adiamento da aposentadoria e o significado do trabalho para servidores de uma universidade federal**. 2014. 210f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19921>>. Acesso em: 01 out. 2020.

MARTINS, L. F.; BORGES, E. S. Educação para aposentadoria: avaliação dos impactos de um programa para melhorar qualidade de vida pós-trabalho. **Interações** (Campo Grande), [S. l.], v. 18, n. 3, p. 55–68, 2017. DOI: 10.20435/inter.v18i3.1496. Disponível em: <<https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1496>>. Acesso em: 11 ago. 2021. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1496>

MENEZES, G.S.; FRANÇA, L. H. Preditores da decisão da aposentadoria por servidores públicos federais. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, vol.12(3), 315-328. Florianópolis: dez 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300006>. Acesso em: 12 out. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014, 407p.

MIOTO, Regina C. T. Estudos socioeconômicos. In: CFESS/ABEPSS (org.). **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2009. p. 481-512.

MORGADO, Geovanne B. **Programa de preparação para aposentadoria no Instituto Federal Sudeste de Minas - Campus Juiz de Fora : uma proposta**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense UFF, Volta Redonda, 2019. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/13243/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Geovanne%20Barbosa%20Morgado.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2020.

MOURA, Joelma R. S. **Gerontologia educacional: avaliação de um programa de preparação para a aposentadoria**. 2012. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) da Universidade de Uberaba - Uniube. Uberaba, 2012.

MURTA, Sheila Giardini et al. Preparação para a aposentadoria: implantação e avaliação do programa viva mais!. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2014, v. 27, n. 1, pp. 01-09. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100001>>. Acesso em: 04 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100001>

OLIVEIRA, C. R. et. al. Indicadores sociais: uma contribuição para o estudo social na assistência estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. In: **16º Congresso Brasileiro De Assistentes Sociais**, 2019, Brasília [Anais...]: CBAS, 2019. Tema: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional. Disponível em: <<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1630>>. Acesso em: 08 jan. 2022.

OLIVEIRA, Jailton Deotides da Silva. **Percepções e ações em saúde do trabalhador a partir da implantação do SIASS: estudo da diretoria de qualidade de vida e saúde do servidor (DIRQS) da Universidade Federal De Uberlândia/MG**. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21807>>. Acesso em: 17 fev. 2020. <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.945>

OLIVEIRA, M. M. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições socioeconômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20n1%20artigo8.pdf>>. Acesso em: 27 Ago. 2019.

PIRES, A. DA S.; RIBEIRO, L. V.; SOUZA, N. V. D. DE O.; SÁ, C. M. DA S.; GONÇALVES, F. G. DE A.; SANTOS, D. M. DOS. A permanência no mundo do trabalho de profissionais de enfermagem com possibilidade de aposentadoria / The permanence in the world of labor of nursing staff with the possibility of retirement. **Ciência, Cuidado e Saúde**, 2013, v. 12, n. 2, p. 338 – 345. Disponível em:

<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18298>>. Acesso em: 05 nov. 2021. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v12i2.18298>

PISSINATI, Paloma de Souza Cavalcante. **Ganhos e Perdas Percebidos por Trabalhadores Frente à Proximidade da Aposentadoria**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado em Enfermagem) da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203621>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2ª ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso: 26 ago. 2019.

QUINT, Margarete. **Serviço Social e a Preparação Para a Aposentadoria**. 2010. 117f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120521?show=full>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

RAFALSKI, Júlia Carolina. **O processo pré-transição para aposentadoria: desenvolvimento de escalas psicométricas e correlatos psicossociais**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/1692>>. Acesso em: 14 out. 2020.

REBELLO, Mariana de Oliveira. **Acolhimento psicossocial no contexto da atenção à saúde de servidores públicos federais**. 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.530>. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30219>>. Acesso em: 10 nov. 2021. <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.530>

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica – a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SARTORI, Tatiane; CORONEL, Daniel Arruda; VIEIRA, Kelmara Mendes. Preparação para aposentadoria, bem estar financeiro, decisões e hábitos para a aposentadoria: um estudo com servidores de uma instituição federal. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/16/aposentadoria.html>>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SCHUABB, Thaís Cravo; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. Planejamento Financeiro para a Aposentadoria: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional sob o Viés da Psicologia. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 73-98, abr. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 11 jul. 2021. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.50791>

SILVA, A. C. C.; HELAL, D. H. Compreendendo a aposentadoria: Um estudo de caso em uma instituição pública do Estado de Pernambuco. In: **REGE - Revista de Gestão** 24 (2017) 316–324. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227617300036?via%3Dihub>>.

Acesso em: 07 dez. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2017.07.003>

SILVA, J. G. da; SILVA NETO, O. S.; CUNHA ARAÚJO, R. C. da. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 104–120, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/32082>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SILVA, Raimunda Magalhães da; BEZERRA, Indara Cavalcante; BRASIL, Christina César Praça; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. (Orgs.). **Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações**. Sobral: Edições UVA, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal (SIASS)**. 2020. Disponível em:

<<http://www.progep.ufu.br/siass>>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Preparação para Aposentadoria: Programa Reconstrução de um Viver**. 2014.

Disponível em: <<http://www.progep.ufu.br/capacitacao/preparacao-para-aposentadoria-programa-reconstrucao-de-um-viver>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

_____. **Anuário 2021**. 2022. Disponível em: <<http://www.proplad.ufu.br/central-de-conteudos/documentos/2022/06/anuario-2021>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VENTURINI, Dominga Odete. **Aposentadoria como prêmio ou como castigo: Avaliando as peculiaridades dos servidores da UFS**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Disponível em:

<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/13243/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Geovanne%20Barbosa%20Morgado.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

VERAS, Renato Peixoto. **Pais jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, Ed. da UERJ, 1994, 2.ed. <https://doi.org/10.1590/S0104-59701995000200014>

WHITAKER, Dulce C.A. **Envelhecimento e poder: a posição do idoso na contemporaneidade**. Campinas: Alínea, 2007.

WILLIAMSON, J.B., HIGO, M. Why Japanese Workers Remain in the Labor Force So Long: Lessons for the United States?. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**, v24, n4, (2009), 321-337. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/why-japanese-workers-remain-in-the-labor-force-so-long-lessons-for-the-united-states/oclc/492216548&referer=brief_results>. Acesso em: 07 dez. 2020.

<https://doi.org/10.1007/s10823-009-9102-1>

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Finanças e aposentadoria: um estudo com servidores federais”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso e Profª Drª Rosuita Fratari Bonito, do Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGAT/UFU). Nesta pesquisa nós estamos buscando compreender a influência das finanças e ou do planejamento financeiro para a decisão de aposentadoria dos servidores públicos participantes do curso Reconstrução de Um Viver PPA/UFU.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso, que irá até você presencialmente, no dia e hora marcados por você e antes da realização da entrevista. Você é livre para escolher participar ou não da pesquisa.

Se decidir por participar da pesquisa, você será entrevistado(a) pelas pesquisadoras em local, dia e horário que mais lhe convier, você levará aproximadamente 60 minutos para conceder essa entrevista sendo a mesma áudio-gravada; na sequência responderá a um questionário socioeconômico e demográfico com bloco de 9 perguntas, onde é preciso marcar uma opção ou dar respostas curtas, você levará aproximadamente 20 minutos para responder esse questionário, os áudios e os questionários serão arquivados por 5 anos após o término da pesquisa, pelas pesquisadoras, após esse tempo serão desgravados/inutilizados. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Os riscos desta pesquisa, mesmos que mínimos, consistem na identificação dos participantes, o qual será controlado pelas pesquisadoras para que seja garantida a privacidade dos participantes e o sigilo das suas informações pessoais. Será utilizada identificação alfanumérica para minimizar os riscos de identificação. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados serão publicados em artigos científicos e ainda assim a sua identidade será preservada. As pesquisadoras se comprometem em divulgar os resultados da pesquisa de forma acessível nos grupos do PPA/UFU e aos participantes da pesquisa, que se interessarem em receber.

Os benefícios desta pesquisa serão: ampliação do conhecimento sobre aposentadoria; qualificação das práticas profissionais dos facilitadores e gestores do PPA/UFU; modificação de processos; melhora da percepção de aposentadoria e qualidade de vida para os servidores; melhora do planejamento da aposentadoria para servidores; empoderamento. Este estudo também contribuirá para os conhecimentos científicos sobre a aposentadoria, servidor, finanças e PPA.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida, reclamação ou solicitar retirada da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso, e-mail vanessa.cardoso@ufu.br ou telefone (34) 3225-8071. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de

pesquisa acesse a cartilha no link:
https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail **cep@propp.ufu.br**.

O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, ... de de 20.....

Rosuita Fratari Bonito

Assinatura da pesquisadora responsável

Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso

Assinatura da pesquisadora assistente

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do/a participante da pesquisa

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista

Entrevista nº: _____ Data: ____/____/____ Início: _____ Término: _____.

Código Alfanumérico: _____.

- 1) O que é Aposentadoria para você?
- 2) Aposentado (a) sua renda é (será) maior, igual ou menor? Por quê?
- 3) Sua situação financeira influenciou (influência) sua decisão de se aposentar? Explique.
- 4) Você se preparou para o momento da aposentadoria? Como ou quais razões?
- 5) Sente alguma insatisfação com suas finanças? Justifique.
- 6) Você fez (faz) algum plano financeiro para sua aposentadoria? Comente.
- 7) Mesmo aposentado (a), trabalha (trabalhará) em outro local ou profissão? Qual motivo?
- 8) Qual a parte boa e a ruim de aposentar?
- 9) Pensando apenas em suas finanças você se aposentaria hoje?
- 10) Você diria que um plano financeiro ou ter finanças equilibradas ajudaria os servidores na decisão de aposentar?
- 11) Você se sente (sentirá) satisfeito com sua situação financeira na aposentadoria?
- 12) Se você pudesse voltar no tempo o que mudaria em relação a sua aposentadoria?
- 13) Da UFU (outra instituição), você recebeu incentivo ou orientação para se preparar financeiramente para aposentadoria? Comente.
- 14) Gostaria de falar algo mais sobre: aposentadoria e finanças, ou oferecer um conselho?

APÊNDICE C – Questionário Socioeconômico

***Obrigatório**

Aposentado(a): *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Cargo na Administração Federal: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nível A ou D I	Nível B ou D II	Nível C ou D III	Nível D ou D IV	Nível E o Titular
Técnico Administrativo	☐	☐	☐	☐	☐
Docente Ens. Superior	☐	☐	☐	☐	☐
Docente Ens. Básico ou Técnico	☐	☐	☐	☐	☐

Outros cargos da Adm. Federal: (cite qual)

Carga horária *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 20 hs
- ☐ 40 hs
- ☐ Dedicação Exclusiva
- ☐ Outro: _____

Idade: (apenas números) *

Gênero: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mulher
- ☐ Homem

Autodeclaração: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Preto
- ☐ Branco
- ☐ Amarelo
- ☐ índio
- ☐ Não declarado

Qual a renda bruta do seu grupo familiar? (Somando todas as rendas brutas das pessoas do seu grupo familiar, inclusive você) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 2.200,00
- ☐ 2.200,01 a 4.400,00
- ☐ 4.400,01 a 6.600,00
- ☐ 6.600,01 a 8.800,00
- ☐ 8.800,01 a 11.000,00
- ☐ 11.000,01 a 13.200,00
- ☐ 13.200,01 a 15.400,00
- ☐ 15.400,01 a 17.600,00
- ☐ 17.600,01 a 22.000,00
- ☐ Acima de 22.000,01

Sua renda bruta mensal em R\$? (Apenas a sua) *

Gastos com doenças graves ou crônicas no seu grupo familiar por mês em R\$:

A sua moradia é? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Própria e paga
- ☐ Própria financiada
- ☐ Cedida por terceiros
- ☐ Cedida por familiares/herdeiros
- ☐ Alugada
- ☐ Ocupação/Assentamento

Possui imóveis? (marque todas as opções que se aplique a você e seu grupo familiar) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Casa ou Apartamento de moradia
- ☐ Casa ou Apartamento além da moradia
- ☐ Lote/Terreno
- ☐ Barracão ou Cômodo Comercial
- ☐ Propriedade Rural de moradia ou não com mais de 20ha
- ☐ Propriedade Rural de moradia ou não com menos de 20ha
- ☐ Não possuo imóveis

Total recebido com aluguel de imóveis por mês em R\$? *

Possui veículos? (marque todas as opções que se aplique a você e seu grupo familiar) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Moto
- ☐ Carro
- ☐ Caminhão
- ☐ Ônibus
- ☐ Barco/Lancha
- ☐ Jet ski
- ☐ Não possuo veículos

Possui aplicações financeiras ou investimentos? (Poupança, previdência privada, CDB, ações, etc). *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até R\$5.225,00
- ☐ R\$5.225,01 até R\$ 10.450,00
- ☐ Acima de R\$ 10.450,01
- ☐ Não possuo

Possui dívidas? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Cartão de crédito	☐	☐
Crédito consignado	☐	☐
Financiamento de veículos	☐	☐
Financiamento de imóveis	☐	☐
Cheque especial	☐	☐
Empréstimo financeiras/bancos	☐	☐
Empréstimo familiares/particulares	☐	☐
Carnês/prestações de lojas/comércios/mercados	☐	☐

Qual seu maior gasto mensal? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Presentes/Mimos
- ☐ Educação/Instrução
- ☐ Empregado/Diarista
- ☐ Empréstimos/Financiamentos/Consignado
- ☐ Taxa, tarifas, cheque especial
- ☐ Pensão/Ajuda financeira
- ☐ Transporte
- ☐ Animais/Pets
- ☐ Alimentação
- ☐ Pagamento de Dívidas
- ☐ Cartão de Crédito
- ☐ Plano de Saúde
- ☐ Impostos
- ☐ Vestuário
- ☐ Manutenção da Moradia
- ☐ Higiene
- ☐ Beleza
- ☐ Lazer
- ☐ Saúde
- ☐ Seguros
- ☐ Atividade Física
- ☐ Investimento
- ☐ Manutenção de bens

Qual o segundo maior gasto mensal? *

Marcar apenas uma oval.

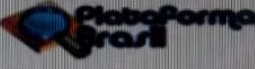
- ☐ Presentes/Mimos
- ☐ Educação/Instrução
- ☐ Empregado/Diarista
- ☐ Empréstimos/Financiamentos/Consignado
- ☐ Taxa, tarifas, cheque especial
- ☐ Pensão/Ajuda financeira
- ☐ Transporte
- ☐ Animais/Pets
- ☐ Alimentação
- ☐ Pagamento de Dívidas
- ☐ Cartão de Crédito
- ☐ Plano de Saúde
- ☐ Impostos
- ☐ Vestuário
- ☐ Manutenção da Moradia
- ☐ Higiene
- ☐ Beleza
- ☐ Lazer
- ☐ Saúde
- ☐ Seguros
- ☐ Atividade Física
- ☐ Investimento
- ☐ Manutenção de bens

Qual o terceiro maior gasto mensal? *

Marcar apenas uma oval.

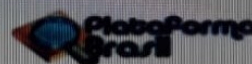
- ☐ Presentes/Mimos
- ☐ Educação/Instrução
- ☐ Empregado/Diarista
- ☐ Empréstimos/Financiamentos/Consignado
- ☐ Taxa, tarifas, cheque especial
- ☐ Pensão/Ajuda financeira
- ☐ Transporte
- ☐ Animais/Pets
- ☐ Alimentação
- ☐ Pagamento de Dívidas
- ☐ Cartão de Crédito
- ☐ Plano de Saúde
- ☐ Impostos
- ☐ Vestuário
- ☐ Manutenção da Moradia
- ☐ Higiene
- ☐ Beleza
- ☐ Lazer
- ☐ Saúde
- ☐ Seguros
- ☐ Atividade Física
- ☐ Investimento
- ☐ Manutenção de bens

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

 UFU Consist de Edeca em Pesquisa	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/MG	 Plataforma Brasil
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP		
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA Título da Pesquisa: FINANÇAS E APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM SERVIDORES FEDERAIS. Pesquisador: Rosuila Fratari Bonito Área Temática: Versão: 3 CAAE: 51709421.9.0000.5152 Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG Patrocinador Principal: Financiamento Próprio DADOS DO PARECER Número do Parecer: 5.074.569 Apresentação do Projeto: Segundo o projeto: APRESENTAÇÃO – "Cada vez mais notório o envelhecimento da população brasileira e a crescente discussão da aposentadoria neste cenário de nova reforma previdenciária. As instituições públicas tem-se preocupado em cumprir normas estabelecidas para preparar seus servidores para o momento da aposentadoria, implementando assim, o Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA). Neste cenário torna-se relevante o estudo do tema aposentadoria com a finalidade de compreender a influência das finanças e ou do planejamento financeiro para a decisão de aposentadoria dos servidores públicos participantes do curso PPA. [...]" CRITÉRIO DE INCLUSÃO – "- Ser Servidor Público da administração federal partícipe do SIASS;- Ter participado do curso de capacitação PPA/UFU – em suas diversas turmas; - Ter recebido o convite através das listas de contatos dos grupos;- Aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE;- Conceder a entrevista e responder ao questionário." CRITÉRIO DE EXCLUSÃO – "- Não ter participado do curso de capacitação PPA/UFU;- Não aceitar participar da pesquisa;- Não assinar o TCLE;- Retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa.- Não conceder a entrevista.- Não responder o questionário socioeconômico e		
Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144 UF: MG Município: UBERLÂNDIA Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cepi@propp.ufu.br		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 5.074.569

demográfico."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo o projeto:

OBJETIVO PRIMÁRIO – "Compreender a influência das finanças e ou do planejamento financeiro para a decisão de aposentadoria dos servidores públicos participantes do curso de capacitação PPA/UFU"

OBJETIVO SECUNDÁRIO

- Delinear o perfil socioeconômico e demográfico dos servidores participantes do PPA/UFU;
- Identificar a influência das finanças e ou planejamento financeiro na decisão de aposentadoria para os servidores participantes do PPA/UFU;
- Avaliar a satisfação ou insatisfação dos servidores participantes do PPA/UFU com suas finanças e ou planejamento financeiro;
- Analisar a influência das finanças e ou planejamento financeiro na decisão de aposentadoria dos servidores relacionando com o perfil socioeconômico, para melhor compreensão da realidade."

HIPÓTESE – "[...] que a situação financeira dos servidores tem influência na decisão de exercer o direito de aposentadoria."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

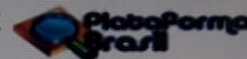
RISCOS – "[...] existe o risco, mesmo que mínimo, da identificação do participante. [...] A identidade do participante não será revelada em nenhum momento, [...] tanto na entrevista quanto no questionário será utilizado um código alfanumérico. [...] A pesquisa poderá ser suspensa para adequações, caso não haja número suficiente de participantes para integrar a amostra, sem que a coleta de dados tenha acontecido. Após a coleta de dados, a suspensão pode se dar se todos os participantes da pesquisa retirarem seu consentimento a participação. [...]"

BENEFÍCIOS – "Os benefícios esperados dessa pesquisa são: ampliação do conhecimento sobre aposentadoria; qualificação das práticas profissionais dos facilitadores e gestores do PPA/UFU;

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121, Bloco "1A", sala 224, Campus Itá, Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 5.074.588

modificação de processos; melhora da percepção de aposentadoria e qualidade de vida para os servidores; melhora do planejamento da aposentadoria para servidores; empoderamento. Este estudo também contribuirá para os conhecimentos científicos dos descritores aposentadoria, servidor, finanças e PPA."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: **METODOLOGIA**

(A) Estudo qualitativo, exploratório e descritivo

(B) Tamanho da amostra – amostragem não probabilística intencional – "[...] Serão convidados e entrevistados participantes para a composição da amostra até o ponto de saturação teórica, [...]" Assim, com base nos estudos de Fontanella, Ricas e Turato (2008), estima-se a composição em até 20 participantes para que se chegue ao ponto de saturação teórica."

(C) Recrutamento dos participantes – "As pesquisadoras farão o convite à participação na pesquisa, aos servidores participantes do curso de capacitação PPA/UFU [Programa de Preparação para Aposentadoria] em suas diversas turmas. Utilizando os grupos de contatos criados para cada turma/ano, serão enviados convites por e-mail ou ainda por mensagem de texto [...] ficando ainda o contato das pesquisadoras disponíveis para esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa e marcação das entrevistas a partir deste momento." (PENDÊNCIA 1)

(D) Instrumentos de Coleta de dados

Entrevistas semiestruturadas – 14 perguntas abertas – "[...] identificar, primariamente, a influência das finanças e ou planejamento financeiro na decisão de aposentadoria [...]"

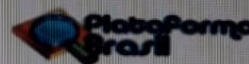
Questionário – "[...] autoaplicável com questões fechadas de múltiplas escolhas e algumas de respostas curtas [...]" – "[...] coletado dados socioeconômico e demográfico [...]"

E) Local de coleta – Presencial ou Meio Virtual – "[...] esclarecemos que o participante poderá definir em participar da pesquisa de forma presencial ou por meio virtual [...] sendo o link para acesso disponibilizado pelas pesquisadoras, mantendo-se a mesma sistemática, para tanto

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 5.074.589

usaremos as plataformas gratuitas que permitam a interação com o participante da pesquisa para a entrevista e o Google Forms para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário."

(F) Análise dos dados – "Aos dados obtidos nas entrevistas será empregada a técnica de Análise Temática de Conteúdo [...] Aos dados obtidos pelo questionário, será aplicada a análise estatística [...]"

CRONOGRAMA – Coleta de dados de 14/11/2021 a 31/12/2021

ORÇAMENTO – Financiamento próprio R\$ 2.377,00

As pendências listadas nos Pareceres Consubstanciados anteriores, seguem abaixo, bem como a resposta da equipe de pesquisa e a análise de atendimento ou não da pendência feita pelo CEP/UFU.

1. Para a PLATAFORMA BRASIL e para o PROJETO DE PESQUISA, seção METODOLOGIA:

Considerando a abordagem aos participantes mencionada na Metodologia: "[...] Utilizando os grupos de contatos criados para cada turma/ano, serão enviados convites por e-mail ou ainda por mensagem de texto aos servidores, [...]";

Questiona-se: Os grupos de contatos das turmas do curso de capacitação Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA/UFU) é de acesso público?

Caso negativo, o CEP/UFU alerta que o órgão responsável pelo curso de capacitação não pode compartilhar os grupos de contatos criados para as turmas do curso;

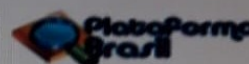
Diante disso, o CEP/UFU solicita a revisão e a reescrita da técnica de abordagem aos participantes da pesquisa nos documentos pertinentes.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121, Bloco "1A", sala 224, Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br

Página 04 de 09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 5.074.569

RESPOSTA PENDÊNCIA 1 - "As pesquisadoras solicitarão a coordenação do PPA/UFU o envio do convite à participação na pesquisa, aos servidores participantes do curso de capacitação PPA/UFU em suas diversas turmas. Utilizando os grupos de contatos criados para cada turma/ano, a coordenação do PPA/UFU enviará os convites por e-mail, mídia social e mensagem de texto aos servidores, esclarecendo toda a dinâmica da pesquisa, objetivos, fins e informando os contatos das pesquisadoras que ficarão disponíveis para esclarecimentos de dúvidas sobre a pesquisa, marcação das entrevistas e obtenção do TCLE a partir deste momento." (PENDÊNCIA 2)

ANÁLISE DO CEP/UFU - PENDÊNCIA 1 ATENDIDA.

Nova pendência gerada em função da resposta à Pendência 1 do parecer no 5.003.240, de 28 de setembro de 2021:

2. Para os Termos de Apresentação Obrigatória:

A coordenação do PPA/UFU passa a ser uma Instituição Coparticipante da pesquisa, uma vez que será responsável pelo "[...] envio do convite à participação na pesquisa, aos servidores participantes do curso de capacitação PPA/UFU em suas diversas turmas".

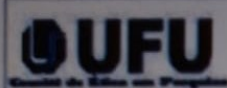
Segundo o Manual do Pesquisador, versão 3.2, disponível na Plataforma Brasil, "Instituição Coparticipante: compreende-se aquela na qual haverá o desenvolvimento de alguma etapa da pesquisa. [...]".

POR CONTA DA PANDEMIA COVID-19, o CEP/UFU solicita o envio posterior da Declaração Coparticipante da Coordenação do PPA/UFU, como NOTIFICAÇÃO.

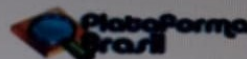
Por agora, o CEP/UFU solicita que a pesquisadora responsável redija e assine um termo em que se compromete a realizar o envio da Declaração Coparticipante assinada e carimbada tão logo obtenha a declaração.

RESPOSTA PENDÊNCIA 2 - "Segue em anexo a Declaração de Coparticipante solicitada. (ver na

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "1A" - Sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 5.074.589

página 2 abaixo). Informamos que anexamos esta declaração na Plataforma Brasil e que não houve alterações no corpo do projeto a ser destacado, visto se tratar de pendência documental. Agradecemos a análise e aguardamos novo parecer."

ANÁLISE DO CEP/UFU - PENDÊNCIA 2 ATENDIDA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- (D1) Folha de Rosto – Instituto de Geografia
- (D2) Termo de Compromisso Confidencialidade da Equipe Executora
- (D3) Link Lattes da Equipe Executora – atualização 2021
- (D4) Autorização para Uso da Metodologia – Divisão de Assistência e Orientação Social - DIASE
- (D5) Projeto de Pesquisa
- (D6) TCLE - Pesquisa presencial
- (D7) TCLE - Pesquisa em meio ou ambiente virtual
- (D8) Roteiro da Entrevista
- (D9) Questionário - Pesquisa presencial
- (D10) Questionário - Pesquisa em meio ou ambiente virtual

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer consubstanciado número 5.042.830, de 18 de outubro de 2021, foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

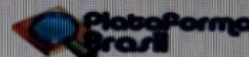
O CEP/UFU lembra que:

a- segundo as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, o pesquisador deverá manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121, Bloco "1A", sala 224 - Campus Sítio Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 5.074.589

b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.

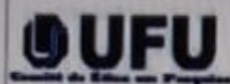
c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento as Resoluções CNS 466/12, 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador:

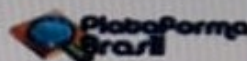
- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12 e 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2.e).

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, Resolução 510/16 e suas complementares, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto. O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "1A" sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 5.574.588

Data para entrega do Relatório Final ao CEP/UFU: JUNHO/2022.

* Tolerância máxima de 01 mês para atraso na entrega do relatório final.

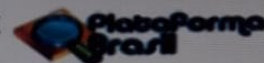
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1814546.pdf	19/10/2021 11:06:50		Aceito
Declaração de concordância	Coparticipante.pdf	19/10/2021 11:04:43	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Outros	DeclaraçaoCoparticipante.pdf	19/10/2021 10:59:49	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Outros	RespostaPendenciaCEP2.docx	19/10/2021 10:55:59	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO CEP_5042830.pdf	19/10/2021 10:54:22	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Outros	RespostaPendenciaCEP.docx	29/09/2021 15:53:16	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	29/09/2021 15:51:07	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Parecer Anterior	PARECERCEP5003240.pdf	29/09/2021 15:36:03	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	13/09/2021 16:26:23	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Outros	RCLE.docx	13/09/2021 15:47:41	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
TCE / Termo de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCE.docx	13/09/2021 15:44:30	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_ON.docx	13/09/2021	VANESSA CRISTINA	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "1A", sala 224 - Campus São Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cto@prop.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 5.074.589

Outros	QUESTIONARIO_ON.docx	10:05:12	DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	COMPROMISSOEQUIPE.pdf	02/09/2021 11:21:08	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Outros	CurriculosLatites.docx	30/08/2021 12:25:15	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Outros	DIASE.docx	27/08/2021 13:08:09	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.docx	27/08/2021 12:54:51	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito
Outros	ENTREVISTA.docx	27/08/2021 12:53:00	VANESSA CRISTINA DE CARVALHO CARDOSO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLÂNDIA, 01 de Novembro de 2021

Assinado por:
Igor Antônio Lourenço da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121, Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

Bairro: Santa Mônica

CEP: 38.408-144

UF: MG

Município: UBERLÂNDIA

Telefone: (34)3239-4131

Fax: (34)3239-4131

E-mail: cep@propp.ufu.br

ANEXO B – Declaração da Instituição Coparticipante



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor
Setor Integrado de Ações de Promoção à Saúde do
Servidor - SIAPSS

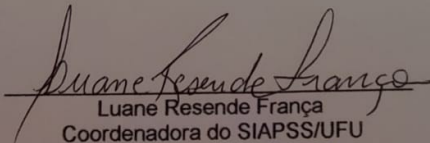
DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro estar ciente que o Projeto de Pesquisa "*FINANÇAS E APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM SERVIDORES FEDERAIS*" será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e concordar com o parecer ético emitido por este CEP, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos Participantes da pesquisa, nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Neste sentido e sendo que o curso Re-Construção de Um Viver – PPA/UFU está sob nossa coordenação, concordamos em convidar os participantes das diversas turmas do curso a participarem da pesquisa supracitada enviando-lhes convites através das listas e grupos de contatos, com as informações pertinentes a pesquisa e os contatos das pesquisadoras, contribuindo assim com o recrutamento da amostra.

Autorizo ainda as pesquisadoras: Prof. Dra. Rosuila Fratari Bonito e Esp. Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso, realizarem as etapas de obtenção do TCLE, entrevistas e aplicações de questionários, utilizando-se da infraestrutura desta Instituição, se necessário.

Uberlândia, 18 de outubro de 2021.



Luane Resende França
Coordenadora do SIAPSS/UFU
Universidade Federal de Uberlândia
Luane Resende França
Coordenadora do Setor Integrado de Promoção à Saúde
Portaria R nº 690/19

ANEXO C – Autorização de Utilização de Metodologia

Re: Utilização de Metodologia de Análise.



De Patrícia Gonzaga <patricia.alencar.gonzaga@gmail.com>

Para <vanessa.cardoso@ufu.br>

Cópia Merielle martins <merielle.martins@ufu.br>, Claracunha <claracunha@ufu.br>, Flávia Maria da Silva Santana <flaviamaria@ufu.br>, Juliana santos <juliana.santos@ufu.br>, Ana Paula de Almeida Carvalho <anapaula.ac@ufu.br>, Danilo souza0185 <danilo.souza0185@ufu.br>, Carolina Poswar <carolinaposwar@ufu.br>, Svcruvinel <svcruvinel@ufu.br>, Begna silva <begna.silva@ufu.br>

Data 2021-04-28 14:34

Prezada Vanessa,

Boa tarde, espero que se encontre bem! Em resposta a sua solicitação venho por meio deste informar que, conforme deliberação em reunião de equipe com as Assistentes Sociais da DIASE- Divisão de Assistência e Orientação Social foi autorizada a utilização da metodologia de análise socioeconômica executada pela equipe técnica de Serviço Social da Ial (DIASE) no âmbito da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia, na realização da pesquisa que compõe o seu trabalho de mestrado "FINANÇAS E APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM SERVIDORES FEDERAIS".

Desejamos sucesso em sua jornada científica e nos colocamos à disposição para o que precisar!

Atenciosamente,

Em qua., 28 de abr. de 2021 às 11:52, <vanessa.cardoso@ufu.br> escreveu:

Boa tarde Equipe da DIASE/UFU.

Sendo participante das discussões iniciais para implantação de nova metodologia de análise socioeconômica na DIASE e entendendo que essa metodologia poderá contribuir em meu trabalho de mestrado "FINANÇAS E APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM SERVIDORES FEDERAIS".

Solicito a essa Equipe a utilização e disponibilização do conjunto de técnicas e material metodológicos da DIASE, para ser replicado a um conjunto de servidores da UFU que farão parte da minha pesquisa.

Informo ainda que a pesquisa está sendo orientada pela Prof. Dra. Rosita Fratari Bonito, do curso de mestrado do PPGAT/UFU, além de devidamente passar pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos CEP/UFU.

Neste sentido aguardo consideração desta Equipe e me coloco a disposição para esclarecimentos necessários.

Muito Obrigada,

—

Vanessa Cardoso
Assistente Social
SIAPS/DIRQS
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(34)3225-8071/8076
99131-1267

—

Patrícia Alencar do Nascimento Gonzaga
Coordenadora da Divisão de Assistência e Orientação Social
Assistente Social- CRESS- 7924
DIASE/DIRES/PROAE-UFU

ANEXO D – Programa Re-construção de Um Viver

Objetivo:

O Programa Re-construção de um Viver objetiva instrumentalizar os servidores pré-aposentandos na construção de um projeto de vida, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades para além do mundo do trabalho. Para tanto, são considerados como objetivos específicos:

- Propiciar um espaço de reflexão sobre si, visando aumentar seu autoconhecimento;
- Oferecer condições para a construção de novos papéis pessoais e sociais;
- Discutir as dimensões “biopsicossócio e espiritual” de estar no mundo;
- Incentivar a prática de atividades gerais ligadas à saúde, lazer e interação social;
- Possibilitar reflexões acerca do sentido do mundo do trabalho;
- Viabilizar a identificação e construção de redes sociais.

Conteúdo do curso:

- Re-significando o trabalho
- Autoconhecimento I e II
- Atividade física
- Rede social I e II
- Sentido de vida
- Projeto de vida
- Vínculos familiares I e II
- Dicas de saúde bucal
- Práticas integrativas complementares de saúde/PICS
- Vínculos familiares I e II
- Educação para gestão das finanças familiar/pessoal
- Saúde física
- Dicas de saúde mental
- Dicas de nutrição
- Encerramento e avaliação final

Pré-requisitos:

Ensino fundamental completo

Público-alvo:

Professor - Técnico Administrativo

Dias da Semana:

Sextas-feiras - 08:00 às 12:00

Local:

Auditório DIRQS - Av. Mato Grosso, 3370, Bloco 4E - Campus Umuarama

Instrutor(es):

Equipe DIRQS/UFU

Para maiores informações acesse também:

<http://www.progep.ufu.br/capacitacao/preparacao-para-aposentadoria-programa-re-construcao-de-um-viver-2>

<http://www.progep.ufu.br/procedimento/programa-reconstrucao-de-um-viver-preparacao-para-aposentadoria>

<http://www.progep.ufu.br/programa/programa-reconstrucao-de-um-viver>

ANEXO E – Submissão dos Artigos



[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#) [NOTÍCIAS](#)

[OPEN JOURNAL SYSTEMS](#)

[Capa](#) > [Usuário](#) > [Autor](#) > [Submissões](#) > #3884 > **Resumo**

#3884 Sinopse

[RESUMO](#) [AVALIAÇÃO](#) [EDIÇÃO](#)

Submissão

Autores	Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso, Rosuita Fratar Bonito		
Título	PERFIL SOCIOECONÔMICO E A INFLUÊNCIA DAS FINANÇAS NA DECISÃO DE APOSENTADORIA DE SERVIDORES FEDERAIS		
Documento original	3884-24109-1-SM.DOCX	2022-10-28	
Docs. sup.	3884-24110-1-SP.DOCX	2022-10-28	INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR
	3884-24111-1-SP.DOCX	2022-10-28	
	3884-24112-1-SP.DOCX	2022-10-28	
	3884-24113-1-SP.DOCX	2022-10-28	
Submetido por	Senhora Vanessa Cristina de Carvalho Cardoso 		
Data de submissão	outubro 28, 2022 - 05:50		
Seção	Artigos		
Editor	Nenhum(a) designado(a)		
Comentários do Autor	Agradeço a oportunidade de submissão.		

Foco e Escopo

A **Revista Laborativa** é uma publicação semestral do Laboratório de Psicologia Ambiental do Departamento de Psicologia Social da Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis em parceria com a Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador - UNESP. Tem como objetivo atender os princípios da Universidade nas áreas da saúde, da segurança do trabalhador e da sustentabilidade ambiental fortalecendo a transmissão do saber contribuindo para a produção científica qualificada e sua divulgação por meio da difusão de conhecimento.

É uma revista interdisciplinar, arbitrada e aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional. Sua missão é publicar e disseminar produtos do trabalho científico das três áreas do conhecimento – Biológicas, Exatas e Humanidades, sendo essas representadas graficamente pelos três triângulos construídos a partir da letra A do próprio título da revista.

A visão interdisciplinar, foco central da **R.Laborativa** busca trazer discussões e reflexões sobre as constantes alterações do mundo contemporâneo e os impactos na saúde, meio ambiente, bem como na relação indivíduo-meio-trabalho.

Os trabalhos a serem submetidos deverão abordar as seguintes temáticas: Saúde e Segurança do Trabalhador, Sustentabilidade Ambiental, Readaptação e Reabilitação Funcional, Ergonomia e Perícia Médica. Essas temáticas contemplam os cinco eixos da **R.Laborativa** que se traduzem na imagem de um pentagrama, conforme composição do desenho de capa, uma sinopse gráfica como forma de explicar o interjogo dos cinco temas relevantes, cada qual com seus sub-temas, também conectados nos assuntos abordados.

Símbolo da tradição pitagórica, o pentagrama era chamado de *higia* (de Higia ou Higéia, deusa da saúde). Essa estruturação gráfica procura levar o leitor à compreensão da complexidade que envolve a interdisciplinaridade entre os aspectos físicos, psicológicos e sociais da saúde individual e ambiental, além de enfatizar as relações e as inter-retroações entre cada fenômeno e seu contexto, focando a reciprocidade do todo e das partes.

A **R.Laborativa** publica Artigos Temáticos e de Opinião, Relatos de Experiências, Entrevistas e Vídeos. O envio espontâneo de qualquer colaboração implica, automaticamente, na cessão integral dos direitos autorais à **Revista Laborativa**. A revista não se obriga a devolver os originais das colaborações enviadas e as reflexões, afirmações e conceitos descritos nos trabalhos submetidos e publicados são de inteira e absoluta responsabilidade dos seus autores, mantendo o ineditismo dos conteúdos.

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Logado como:

vanecric

- [Meus periódicos](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

AUTOR

Submissões

- [Ativo \(1\)](#)
- [Arquivo \(0\)](#)
- [Nova submissão](#)

NOTIFICAÇÕES

- [Visualizar \(1 nova\(s\)\)](#)
- [Gerenciar](#)

IDIOMA

Selecione o idioma

[Português \(Brasil\)](#)

- [Visualizar \(1 nova\(s\)\)](#)
- [Gerenciar](#)

IDIOMA

Selecione o idioma

[Português \(Brasil\)](#)

[Submeter](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

[Todos](#)

[Pesquisar](#)

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

TAMANHO DE FONTE

[A⁺](#) [A](#) [A⁻](#)

INFORMAÇÕES

- [Para leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)